



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



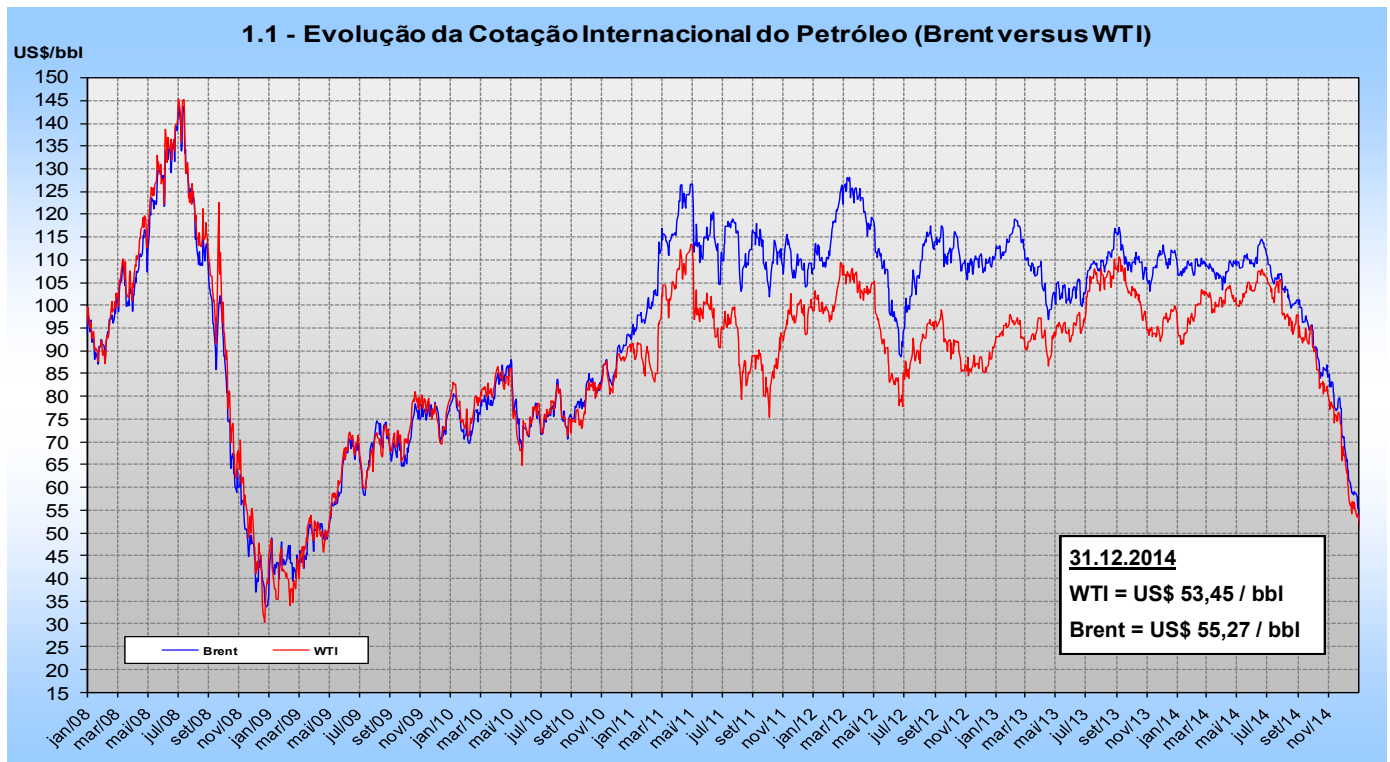
Número 108
Dezembro de 2014

Índice

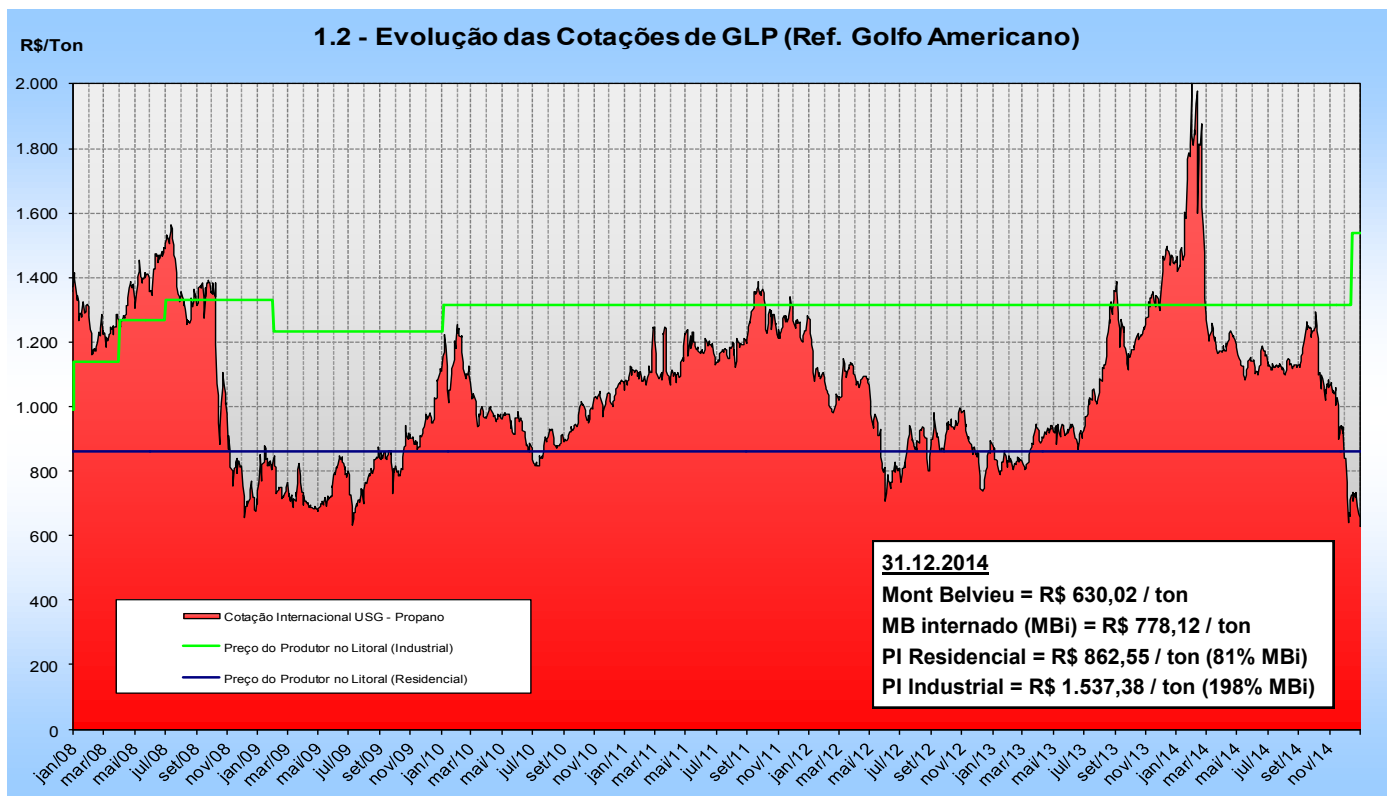
1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados	13
8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados.....	21
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	24
10) Qualidade dos Combustíveis.....	25

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



Em 31.12.2014, as cotações do WTI e Brent (em dólares americanos) acumulavam desvalorização de 43,8% e 48,8%, respectivamente, quando comparadas às cotações de um ano atrás (31.12.2013). Com relação ao final do mês nov/14, as cotações ao final de dez/14 apresentavam desvalorização de 22,5% para o WTI e de 22% para o Brent.

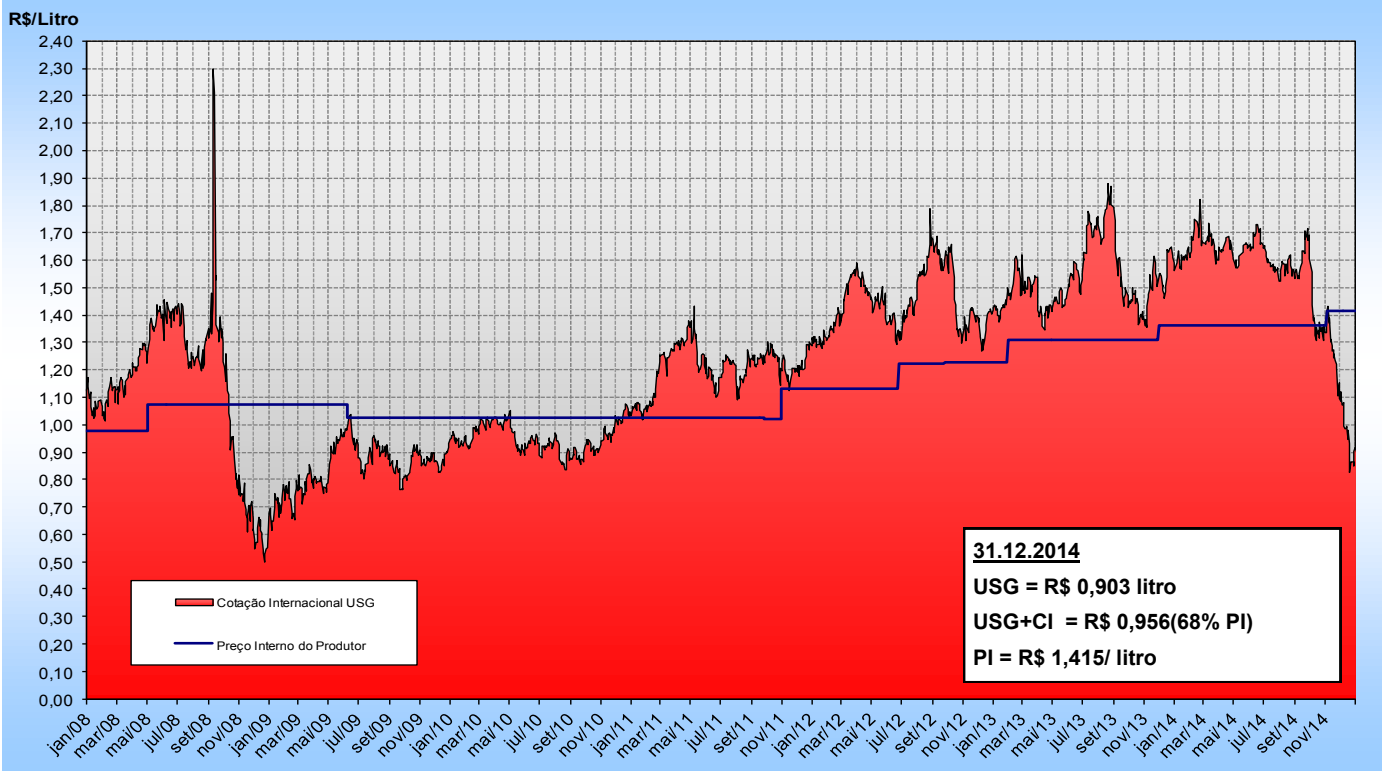


A cotação Mont Belvieu do GLP (em dólares americanos) em 31.12.2014 encontrava-se 61% inferior à cotação do dia 31.12.2013. Acrescido um custo de internação, esta cotação Mont Belvieu situa-se 9,8% abaixo do preço brasileiro do GLP residencial e 49,4% abaixo do preço interno industrial.

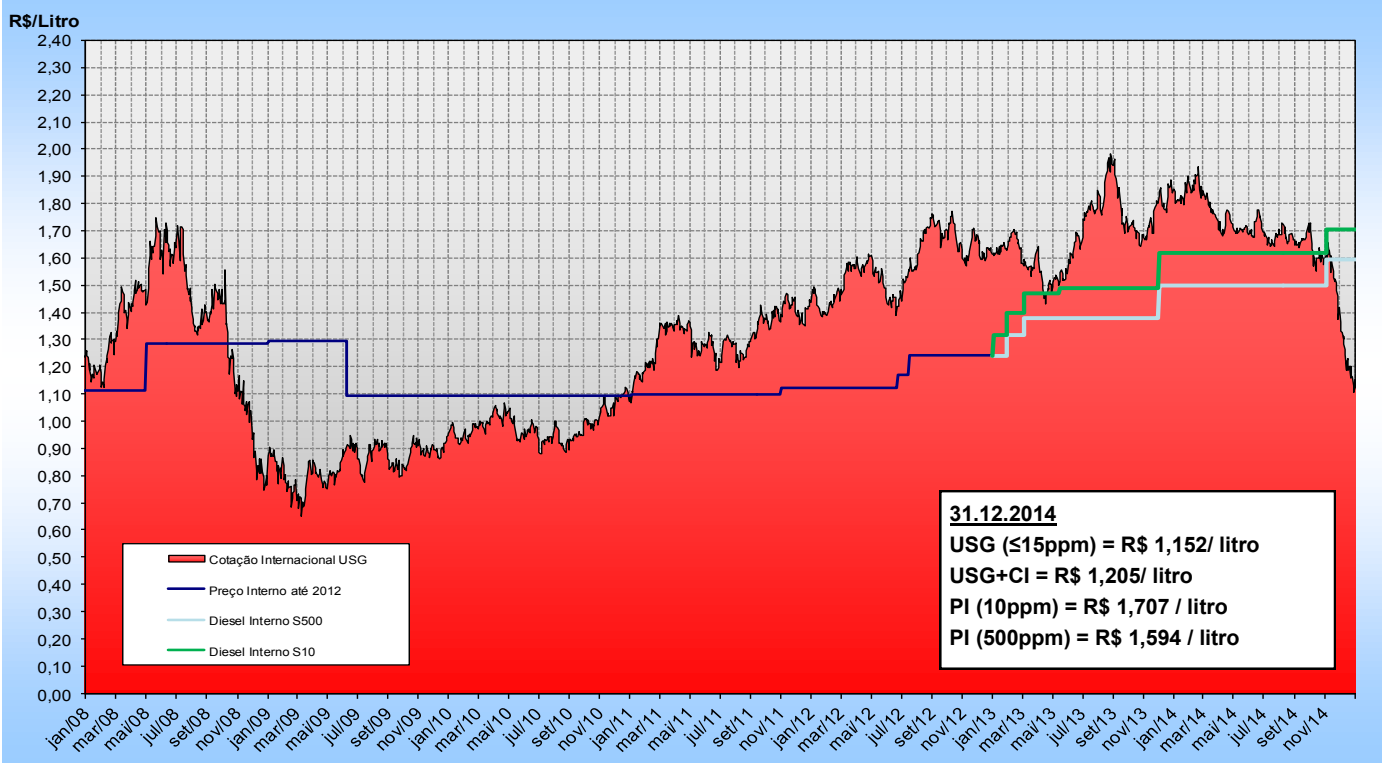
OBS - considerando o custo de internação do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

Nota: Houve reajuste de 14,9% no preço do GLP Industrial, vigente a partir de 13/12/2014.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina A(Ref. Golfo Americano)



1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel A (Ref. Golfo Americano)



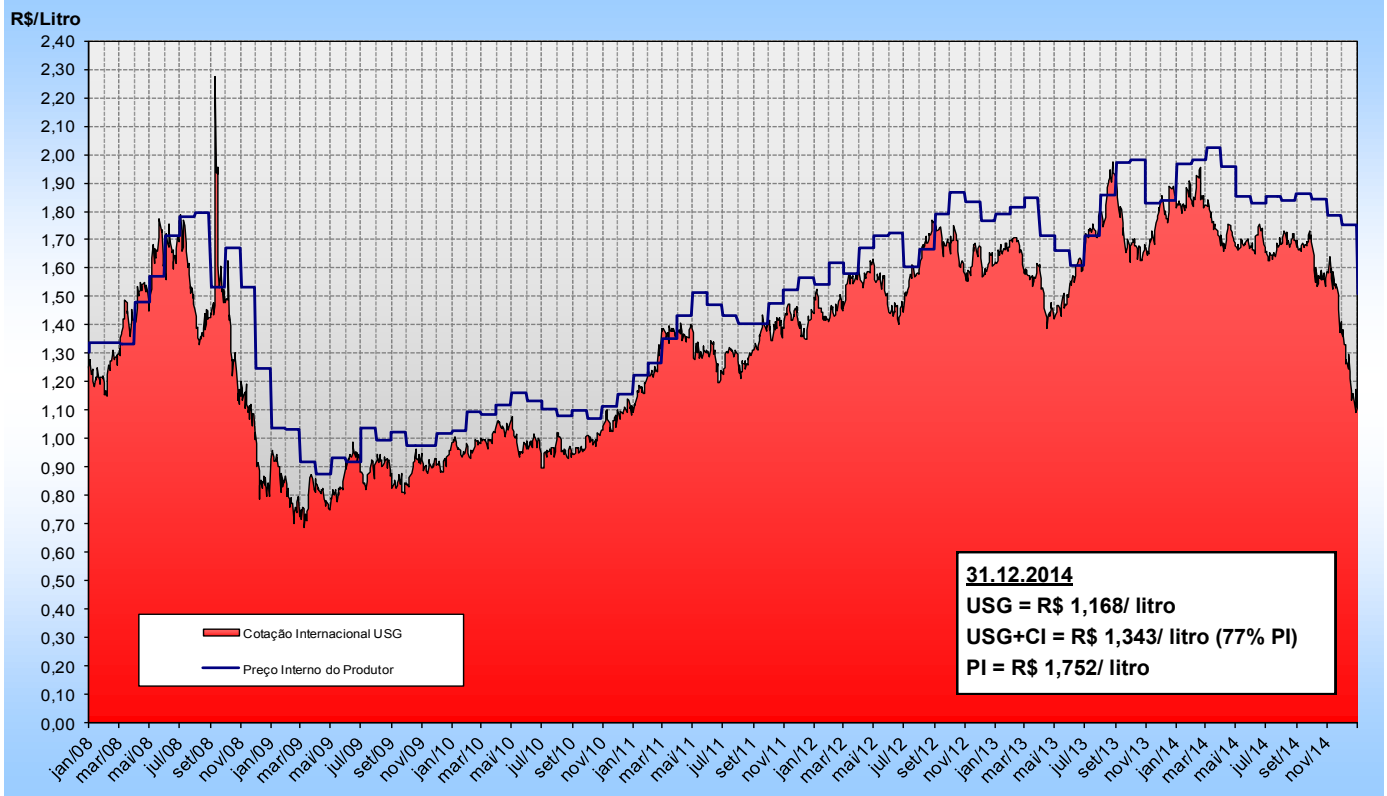
As cotações *US Gulf* (em dólares americanos) da gasolina e óleo diesel apresentaram decréscimo de 48,8% e 43,7%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 31.12.2014 e 31.12.2013. No caso do diesel S10, a alternativa de importação apresenta-se favorável, com preços inferiores aos preços internos de realização (PI) em 29%, quando incluso o custo de internação.

A partir de 01.01.2013, apresentam-se preços internos para dois tipos de diesel: S10 e S500.

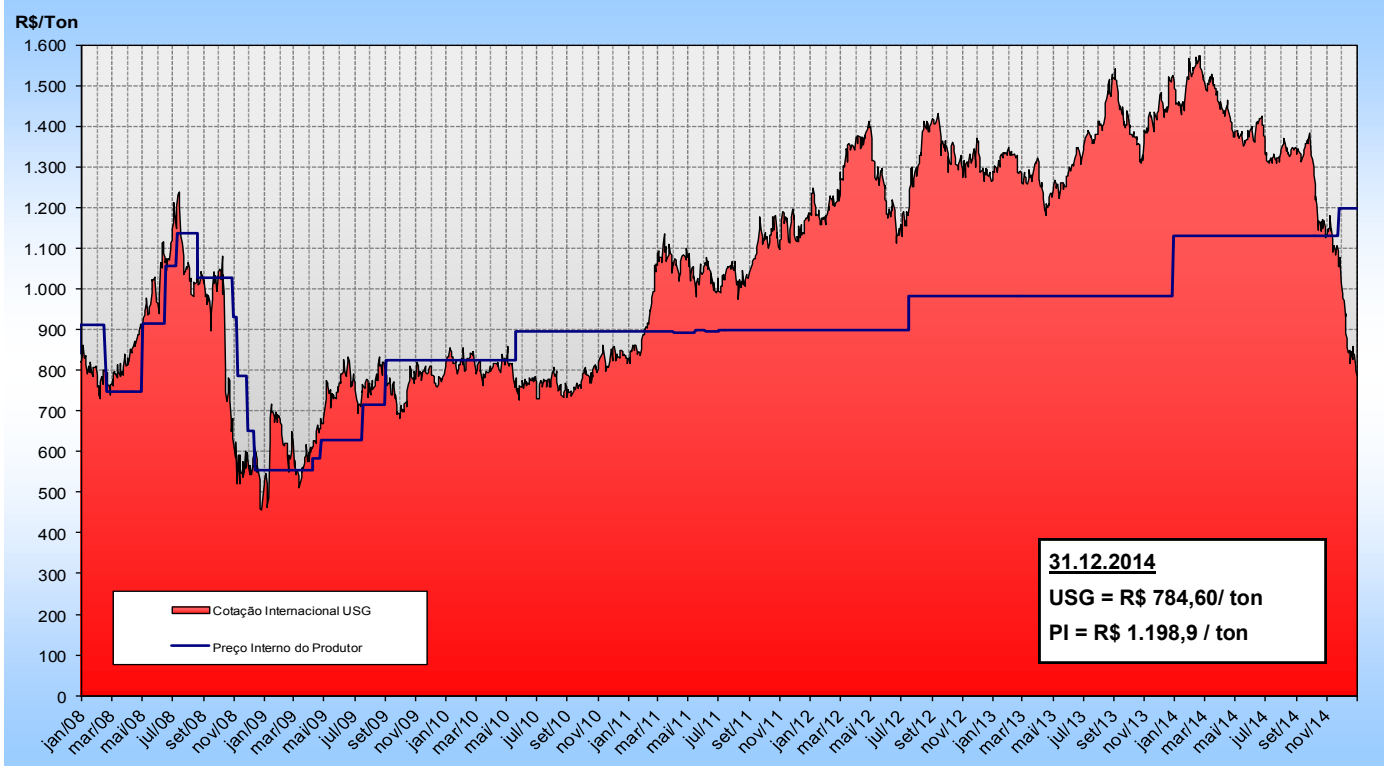
OBS - custo de internação considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

Gasolina S50 desde janeiro de 2014.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



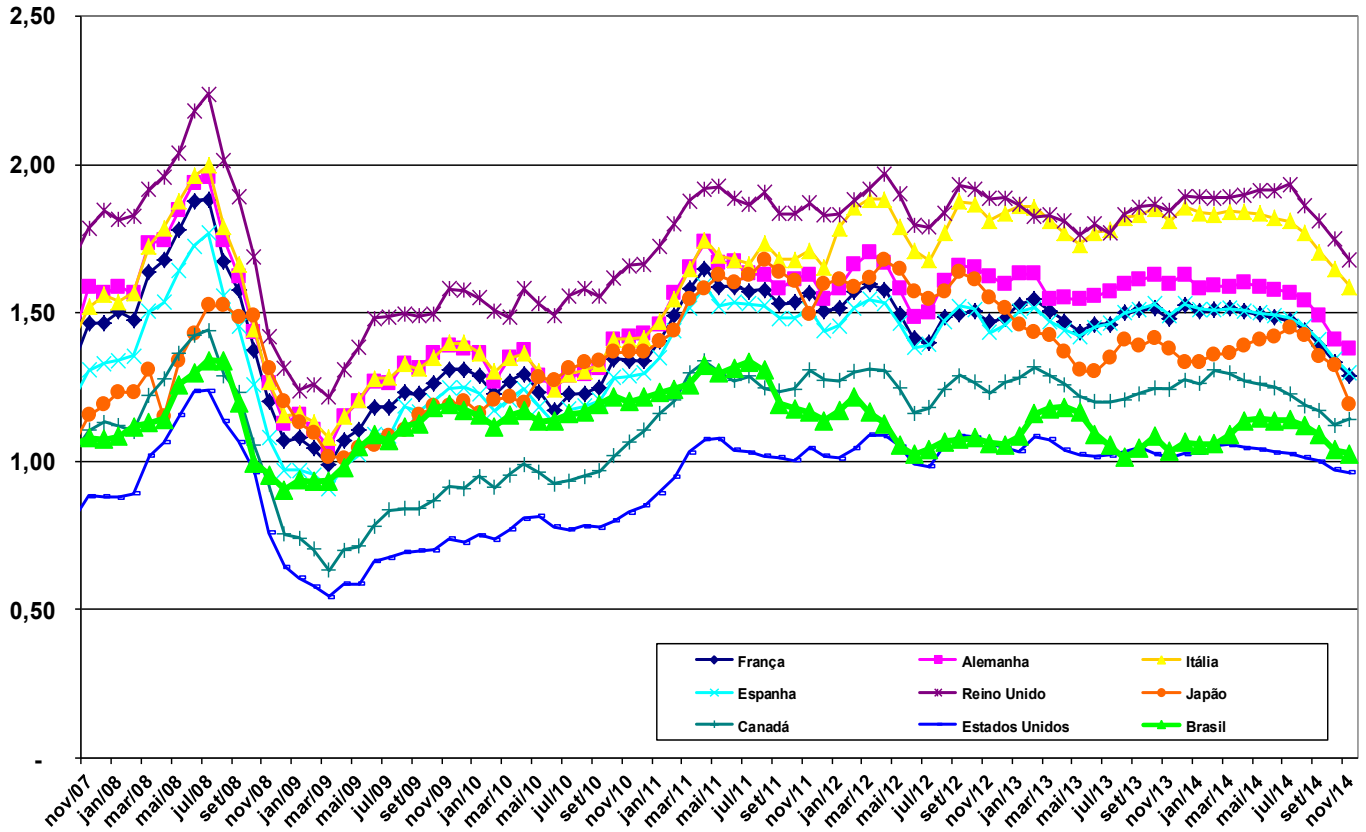
1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)



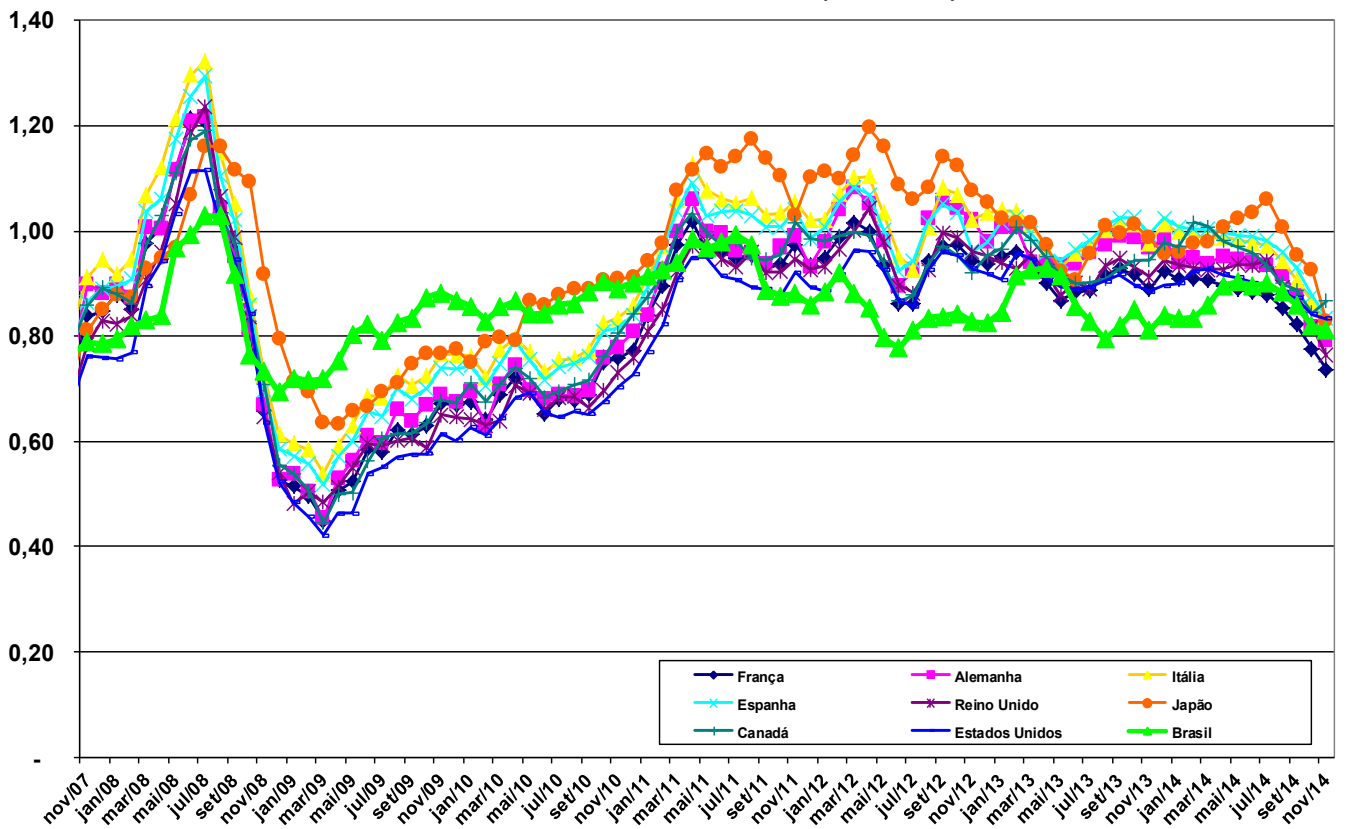
Ao se comparar os valores observados em 31.12.2014 e 31.12.2013 (em dólares americanos), verifica-se desvalorização de 43% para a cotação US Gulf do QAV e de 52% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 30% abaixo do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,175/litro).

OBS.: cotação do dólar americano em 31.12.2014: R\$ 2,656

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

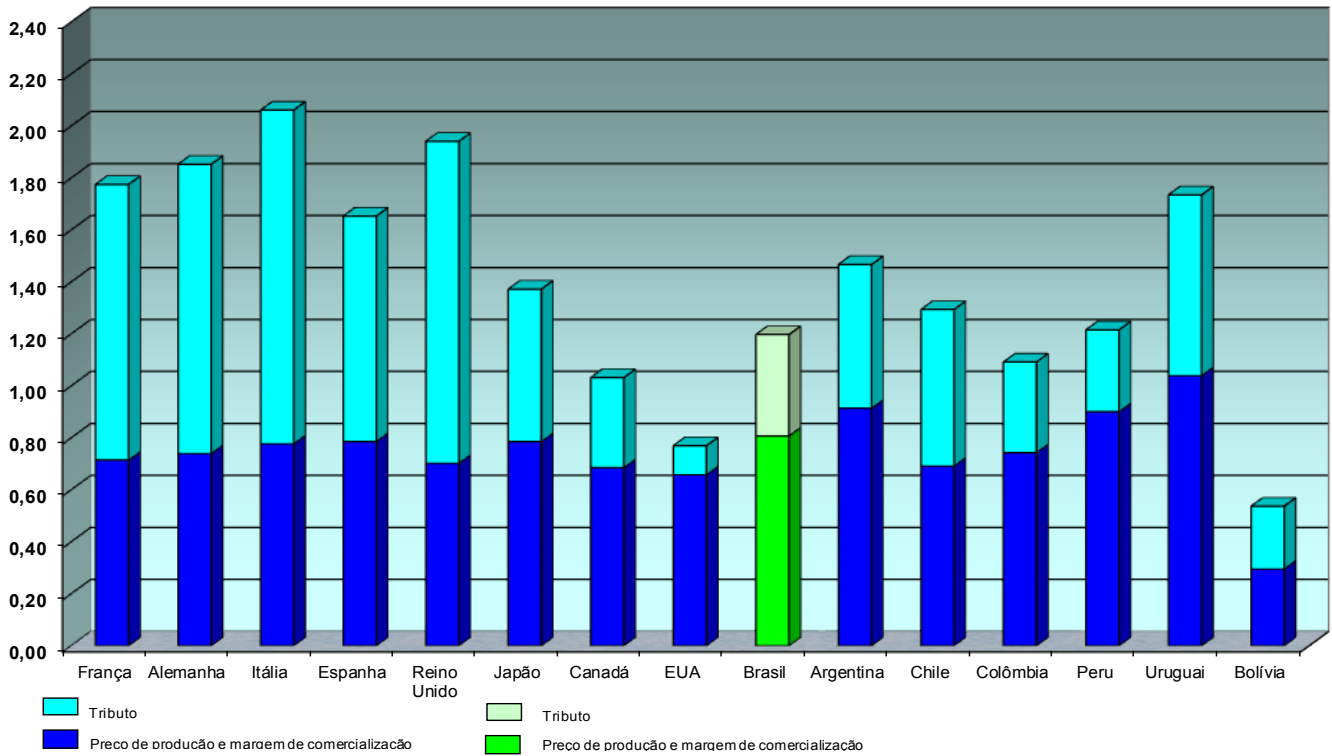


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

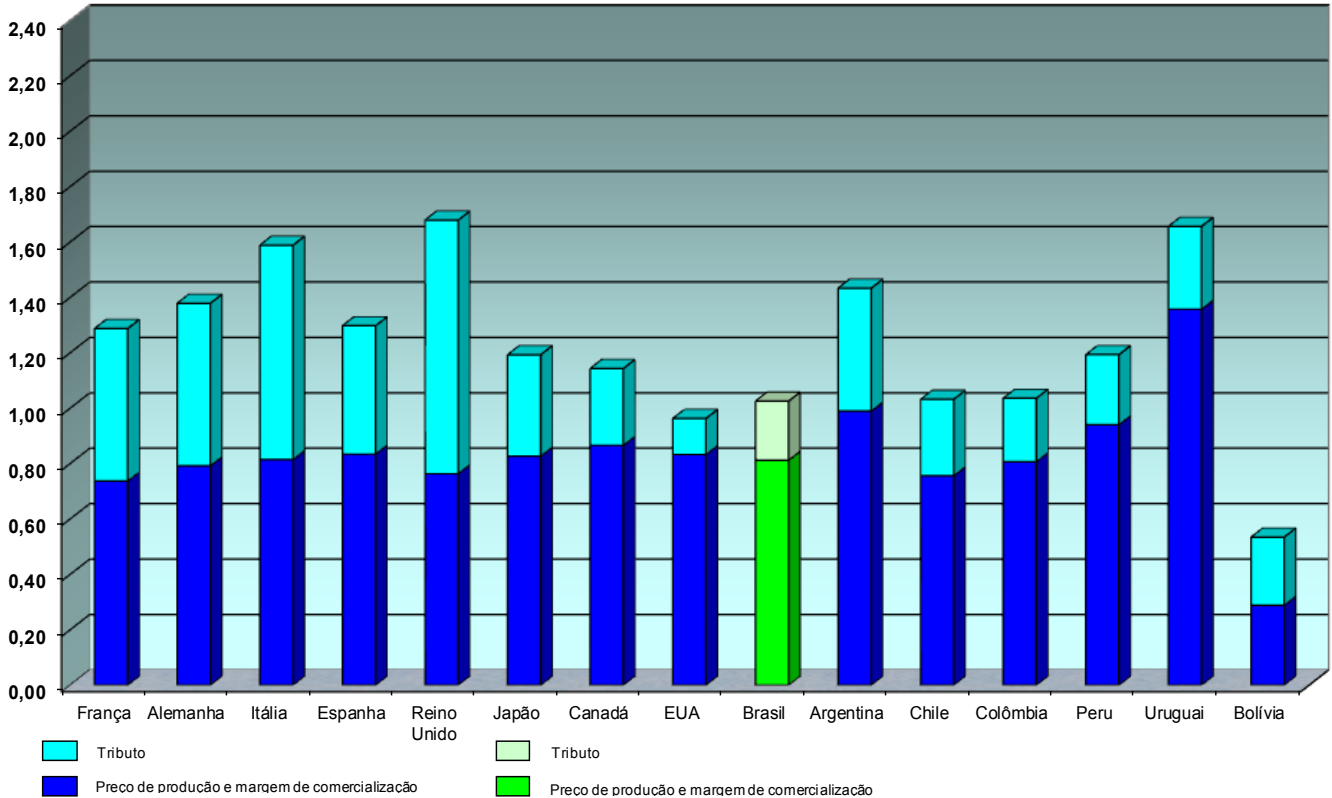


Entre out/14 e nov/14, os preços do óleo diesel ao consumidor nos países europeus indicados recuaram 3,5%. Nos EUA, percebeu-se um recuo de 0,9%, com o litro de óleo diesel comercializado a um preço médio de US\$ 0,9630. A média dos preços nos países europeus indicados, em nov/14, foi inferior em 12,3% ao mesmo período do ano de 2013.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em nov/14
Brasil, América do Sul e OCDE



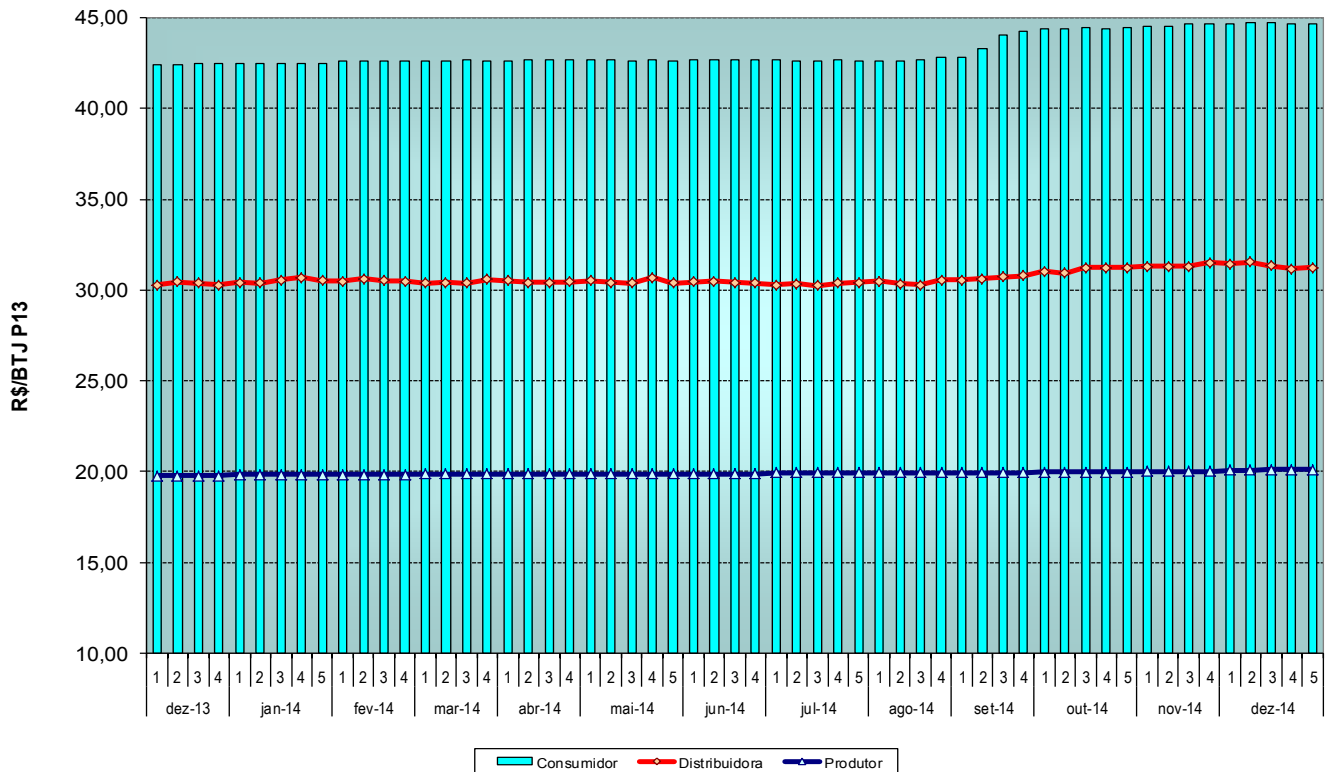
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em nov/14
Brasil, América do Sul e OCDE



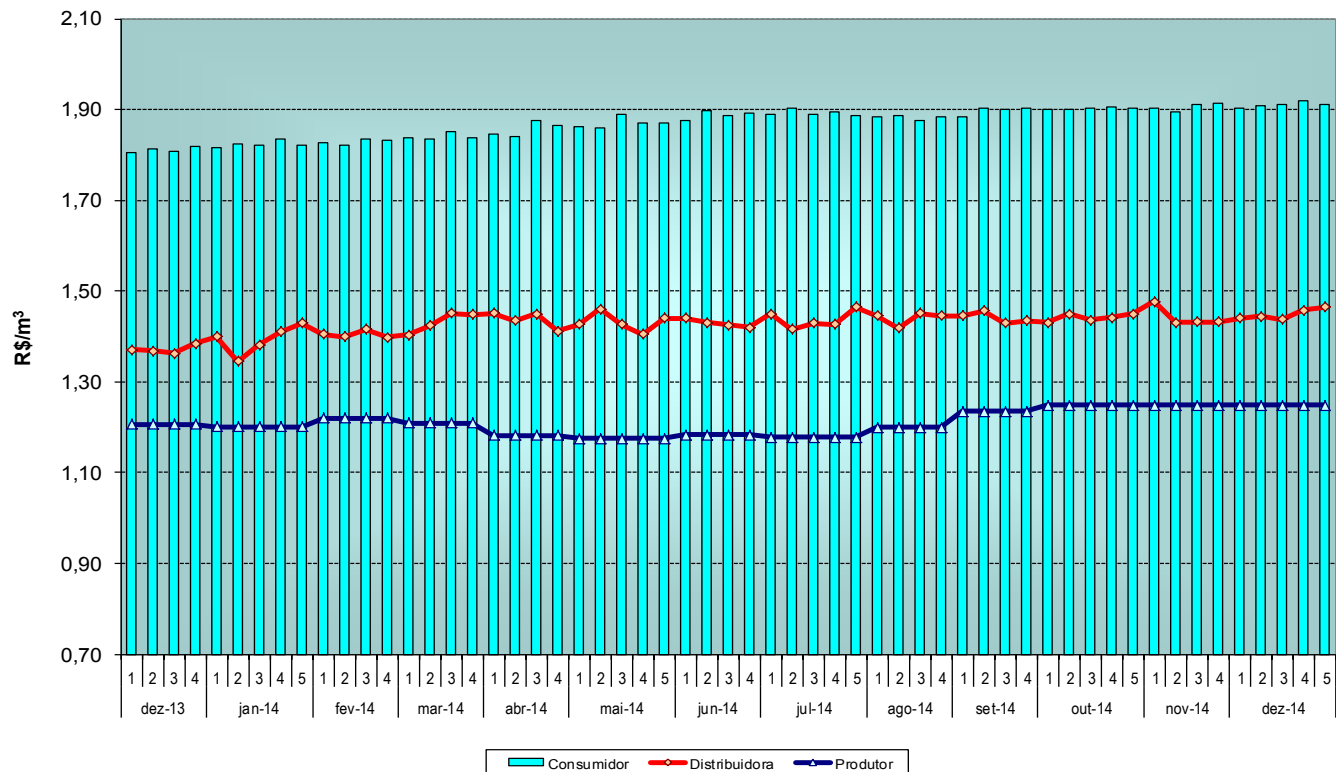
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em nov/14 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 46% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 16%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

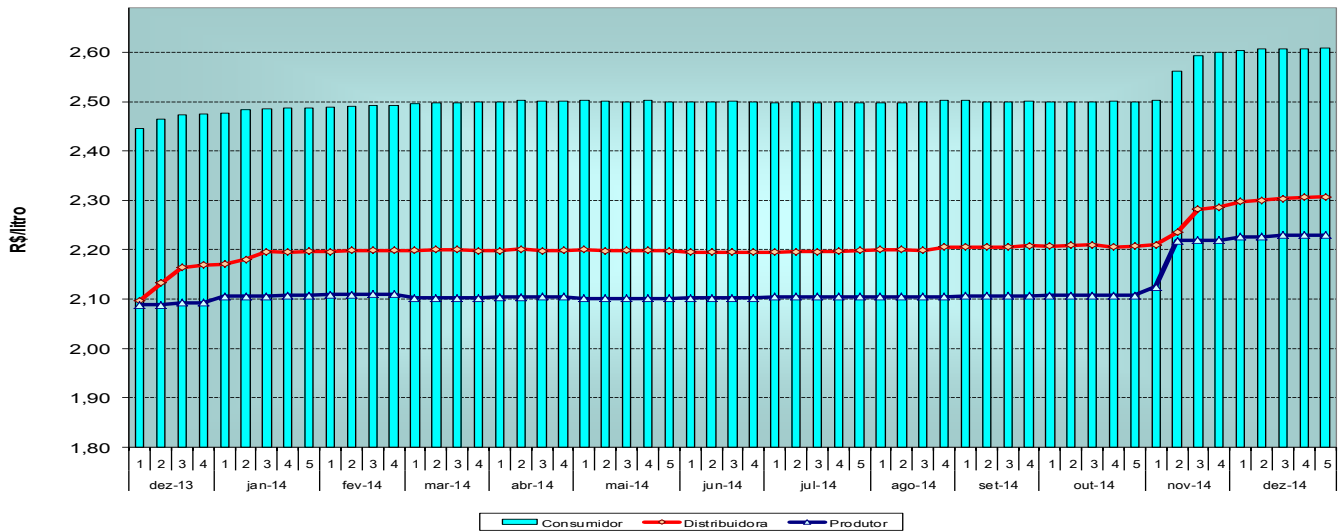


3.2 - GNV
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

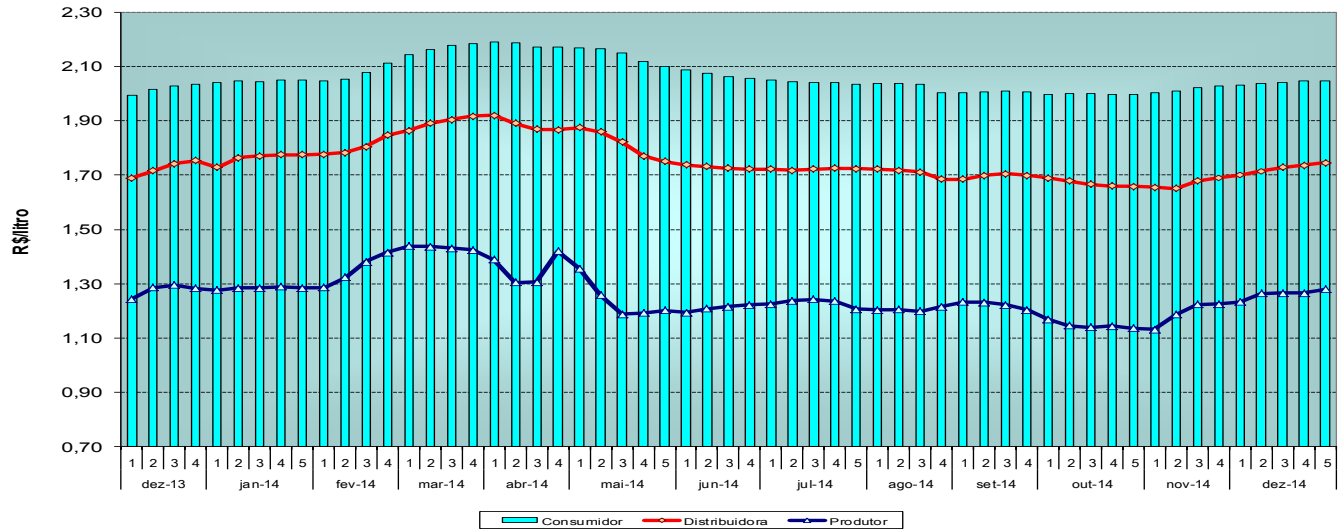


Entre dez/13 e dez/14, o preço médio de distribuição do GLP avançou 3,31%, enquanto o preço ao consumidor avançou 5,32%. Ainda para o GLP, o preço médio de revenda aumentou 0,24% entre nov/14 e dez/14. Para o GNV, no período entre dez/13 e dez/14, o preço ao consumidor avançou 5,46%.

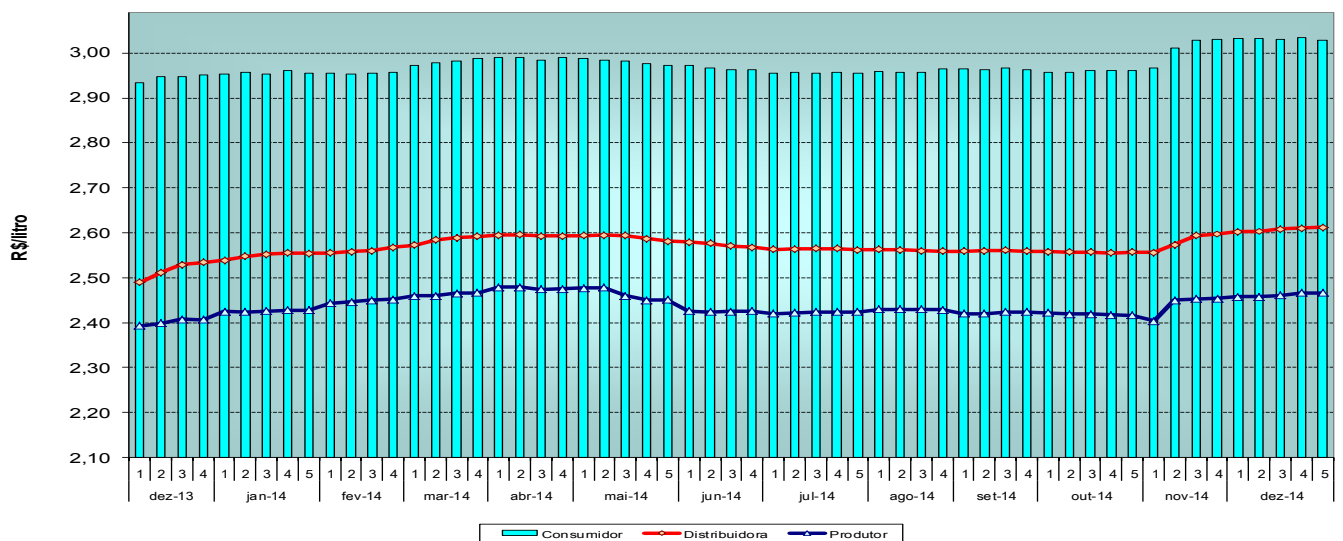
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

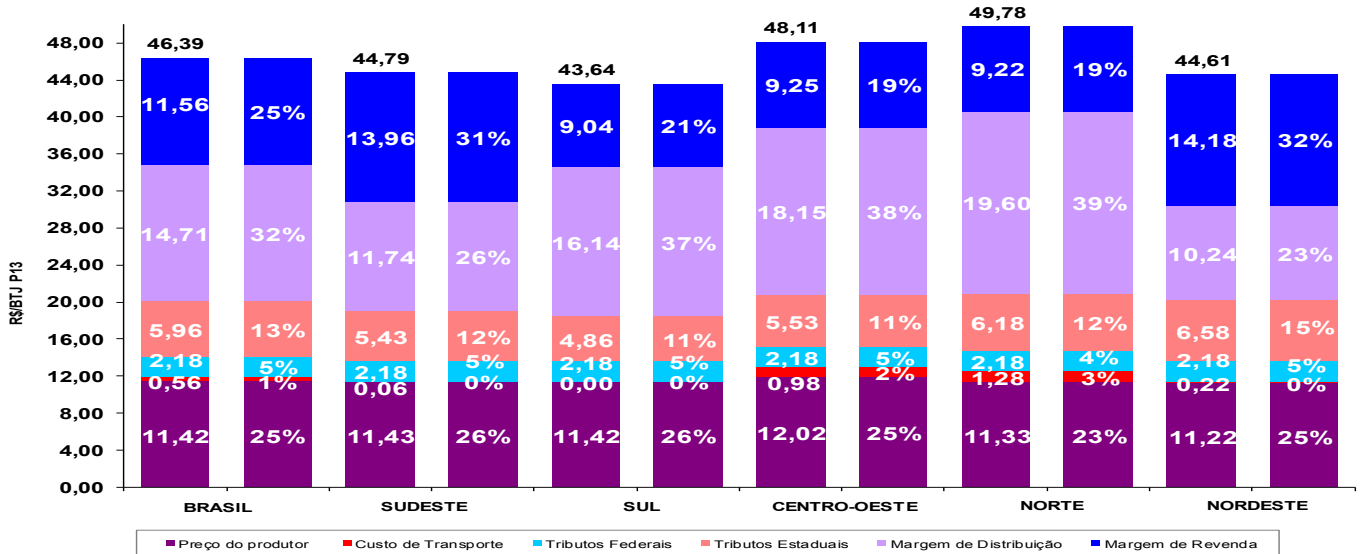


Comparando os meses de nov/14 e dez/14, os preços de distribuição e de revenda de óleo diesel aumentaram em 2,21% e 1,66%, respectivamente. No caso do etanol hidratado, o preço de distribuição aumentou 3,4% e ao consumidor aumentou 1,24%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição avançou 1,05% e o de revenda avançou 0,74%.

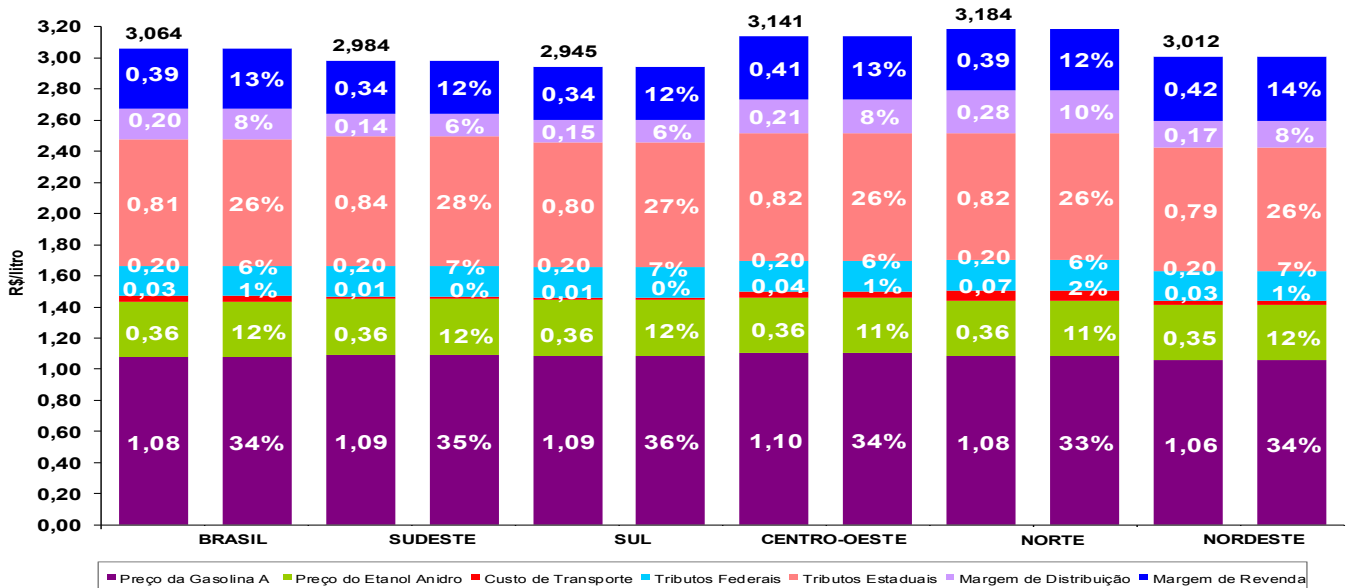
OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tarifária.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

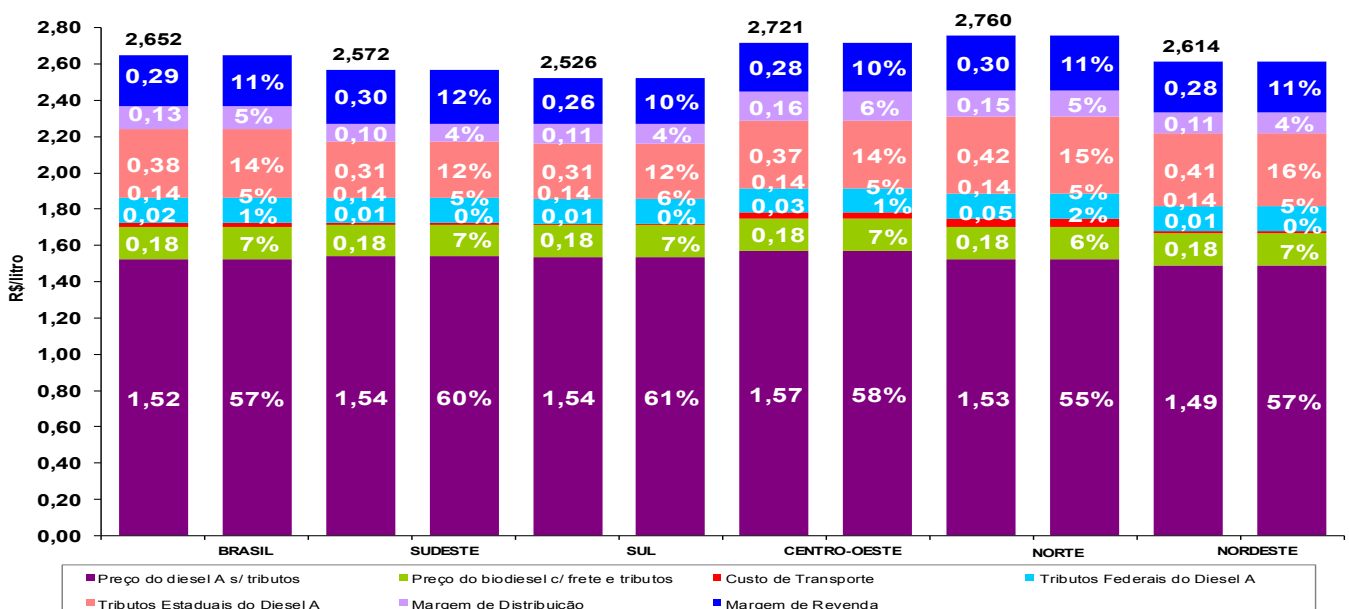
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 28/12/14 a 03/01/15



4.2 – Gasolina C (E25): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %):28/12/14 a 03/01/15



4.3 – Óleo diesel (B7): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 28/12/14 a 03/01/15



4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 28/12/14 a 03/01/15

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	12%	16%
% MVA p/ ICMS (%)	123%	102%	152%	n.a.	198%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	3,51	3,06	3,42	3,54	3,80	3,40
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,17	0,18	0,14	0,15	0,15	0,20
ICMS de substituição	0,29	0,23	0,23	0,28	0,32	0,30
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,55	1,47	1,42	1,59	1,61	1,55
Margem bruta do distribuidor (calculada)	1,13	0,90	1,24	1,40	1,51	0,79
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,68	2,37	2,66	2,99	3,12	2,34
Margem bruta da revenda (calculada)	0,89	1,07	0,70	0,71	0,71	1,09
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,57	3,45	3,36	3,70	3,83	3,43
Preço ao consumidor (P -13 kg)	46,39	44,79	43,64	48,11	49,78	44,61

4.5 – Gasolina C (E25): média nas capitais - 28/12/14 a 03/01/15

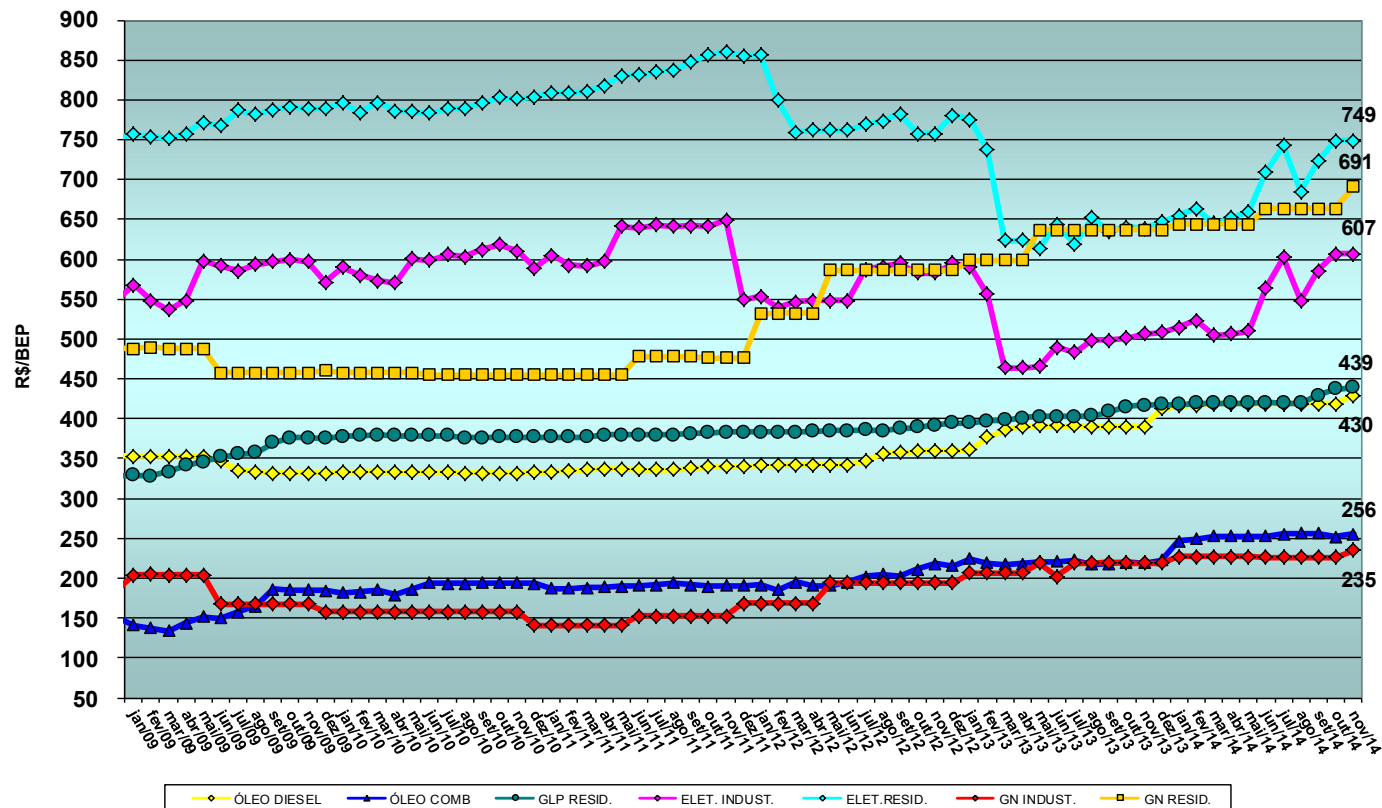
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	28%	26%	26%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	74,33%	70,18%	78,39%	n.a.	69,77%	74,53%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	3,11	3,04	3,09	3,17	3,21	3,01
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,438	1,457	1,450	1,469	1,443	1,408
CIDE Líquida	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
PIS do produtor	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047
COFINS do produtor	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,700	1,718	1,711	1,730	1,704	1,670
ICMS do produtor	0,606	0,653	0,602	0,610	0,591	0,597
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,306	2,372	2,313	2,340	2,295	2,267
ICMS de substituição tributária	0,473	0,466	0,465	0,489	0,497	0,455
Frete de transferência	0,015	0,000	0,000	0,032	0,034	0,005
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	2,795	2,838	2,779	2,862	2,826	2,727
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,428	1,436	1,436	1,436	1,426	1,419
Frete de Coleta	0,053	0,020	0,033	0,033	0,080	0,062
Total etanol anidro	1,481	1,456	1,469	1,469	1,506	1,481
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,466	2,492	2,451	2,513	2,496	2,415
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,199	0,141	0,147	0,213	0,278	0,175
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,665	2,633	2,599	2,727	2,774	2,590
Frete de entrega	0,010	0,007	0,005	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,389	0,344	0,341	0,410	0,389	0,416
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,064	2,984	2,945	3,141	3,184	3,012

4.6 – Óleo diesel (B7): média nas capitais - 28/12/14 a 03/01/15

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	31%	33%	40%	n.a.	20%	28%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,65	2,56	2,58	2,67	2,79	2,57
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,638	1,654	1,653	1,690	1,642	1,601
CIDE Líquida	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
PIS do produtor	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026
COFINS do produtor	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,786	1,802	1,801	1,838	1,790	1,749
ICMS do produtor	0,323	0,270	0,246	0,321	0,350	0,353
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,110	2,072	2,047	2,159	2,139	2,102
ICMS de substituição tributária	0,084	0,064	0,083	0,076	0,102	0,084
Frete de transferência	0,013	0,000	0,000	0,028	0,027	0,005
Preço de faturamento do produtor (calculado)	2,207	2,136	2,130	2,263	2,269	2,190
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,387	2,387	2,387	2,387	2,387	2,387
Frete	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	2,537	2,537	2,537	2,537	2,537	2,537
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,230	2,164	2,158	2,282	2,288	2,215
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,127	0,102	0,106	0,160	0,148	0,113
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,356	2,266	2,265	2,442	2,435	2,328
Frete de entrega	0,010	0,007	0,006	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,286	0,299	0,256	0,275	0,304	0,280
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,652	2,572	2,526	2,721	2,760	2,614

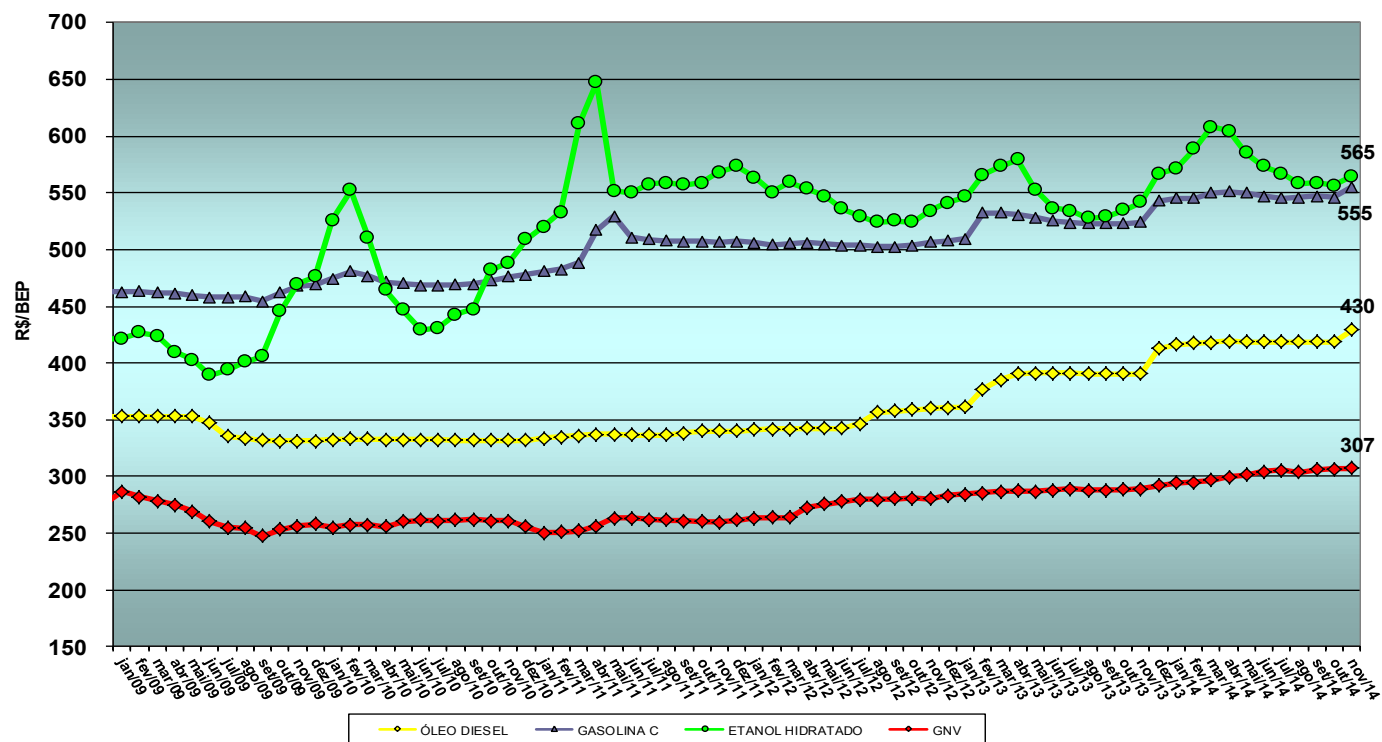
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



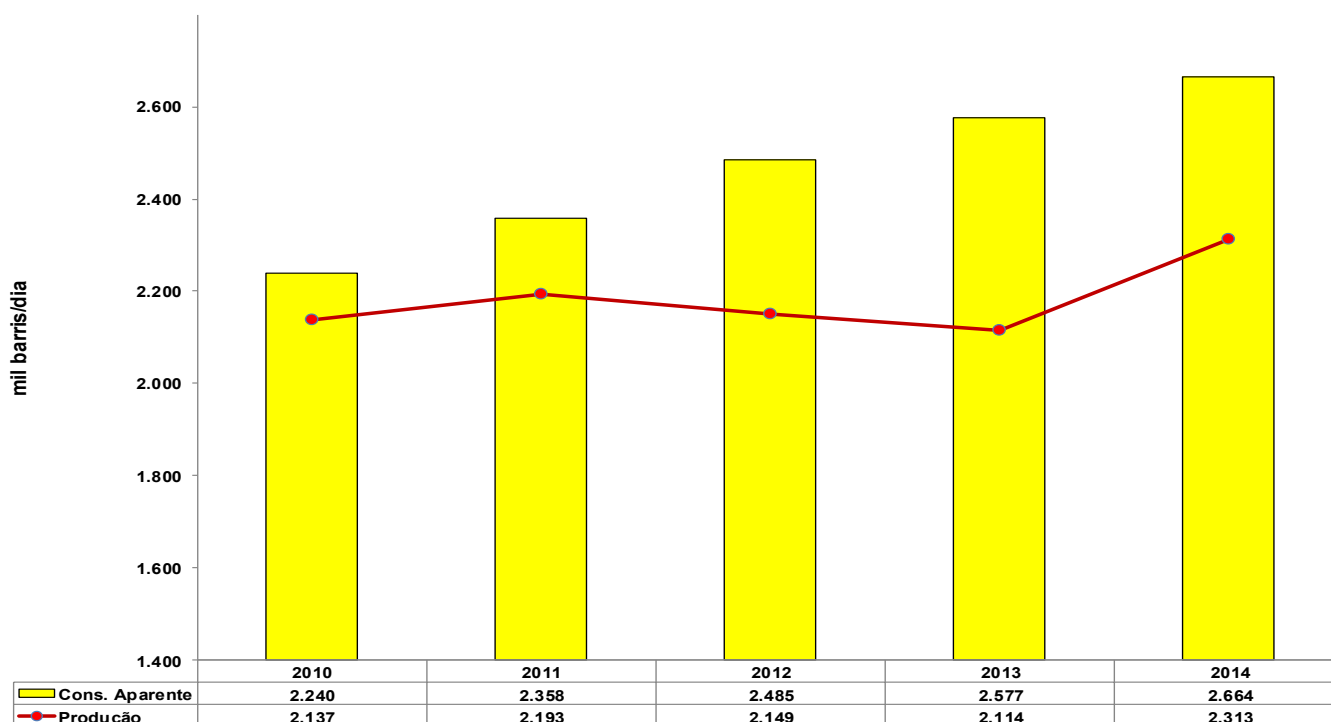
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

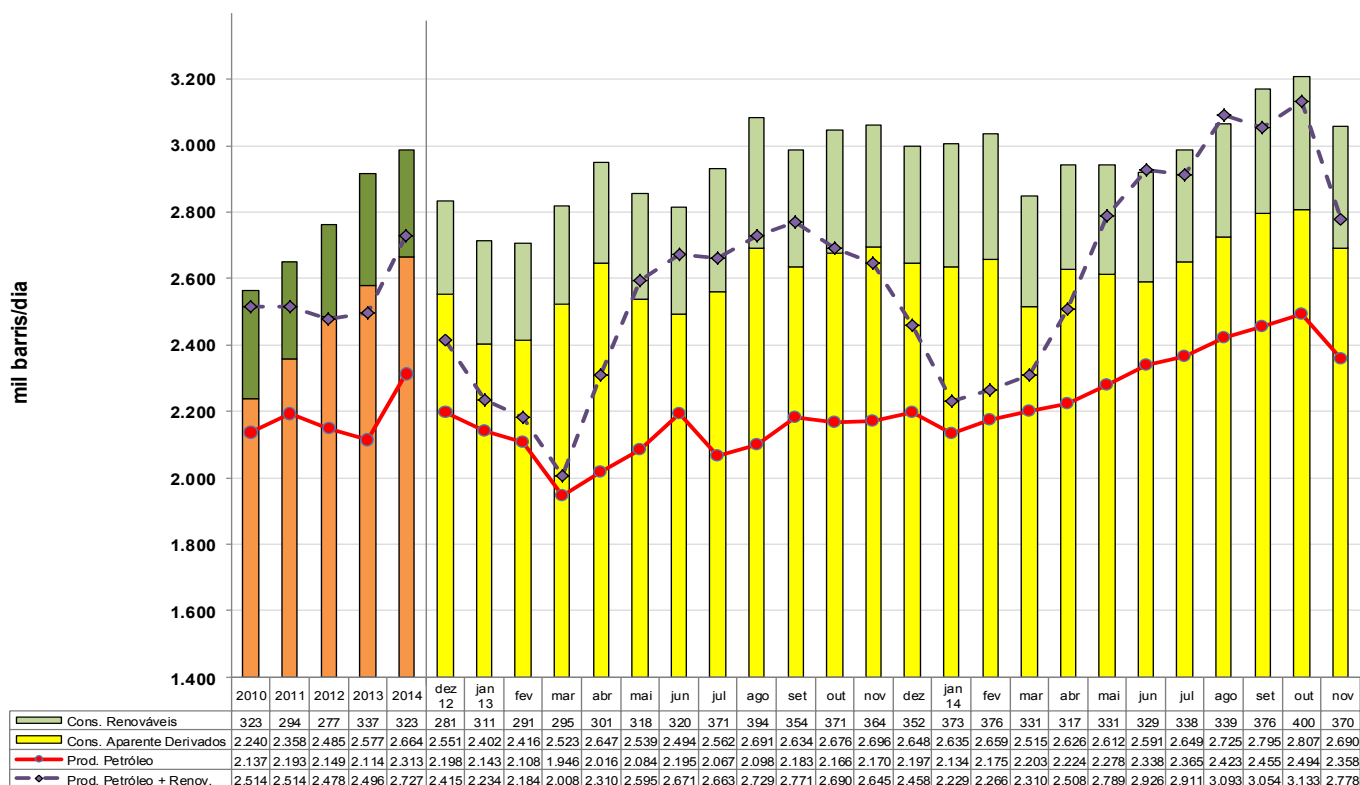


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais - petróleo e derivados



6.2 - Médias Mensais - petróleo, derivados e renováveis

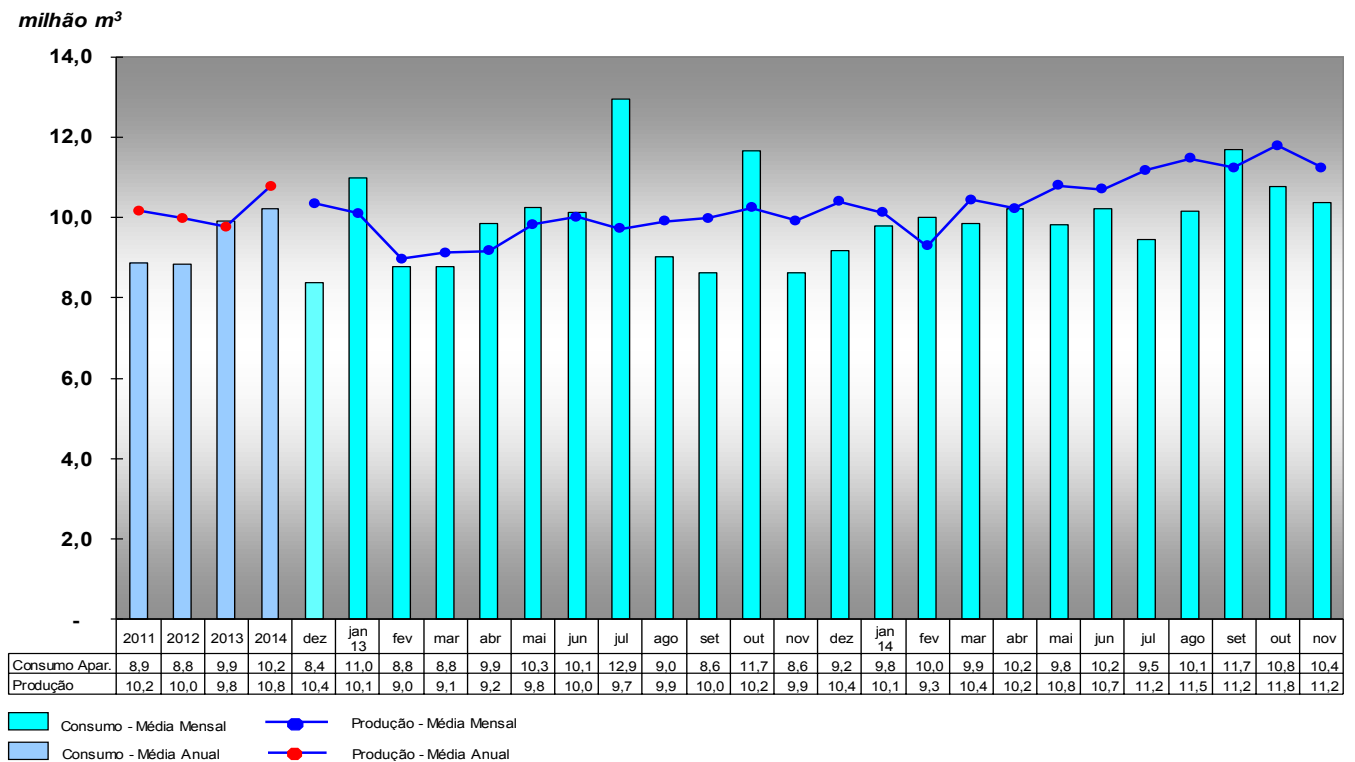


A média diária da produção nacional de petróleo e LGN em 2014 até o mês de novembro ficou 13,2% abaixo da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção de petróleo em campos brasileiros alcançada no mês nov/2014 foi de 2.357,8 Kbb/d, registrando diminuição de 1,5% sobre o mês anterior.

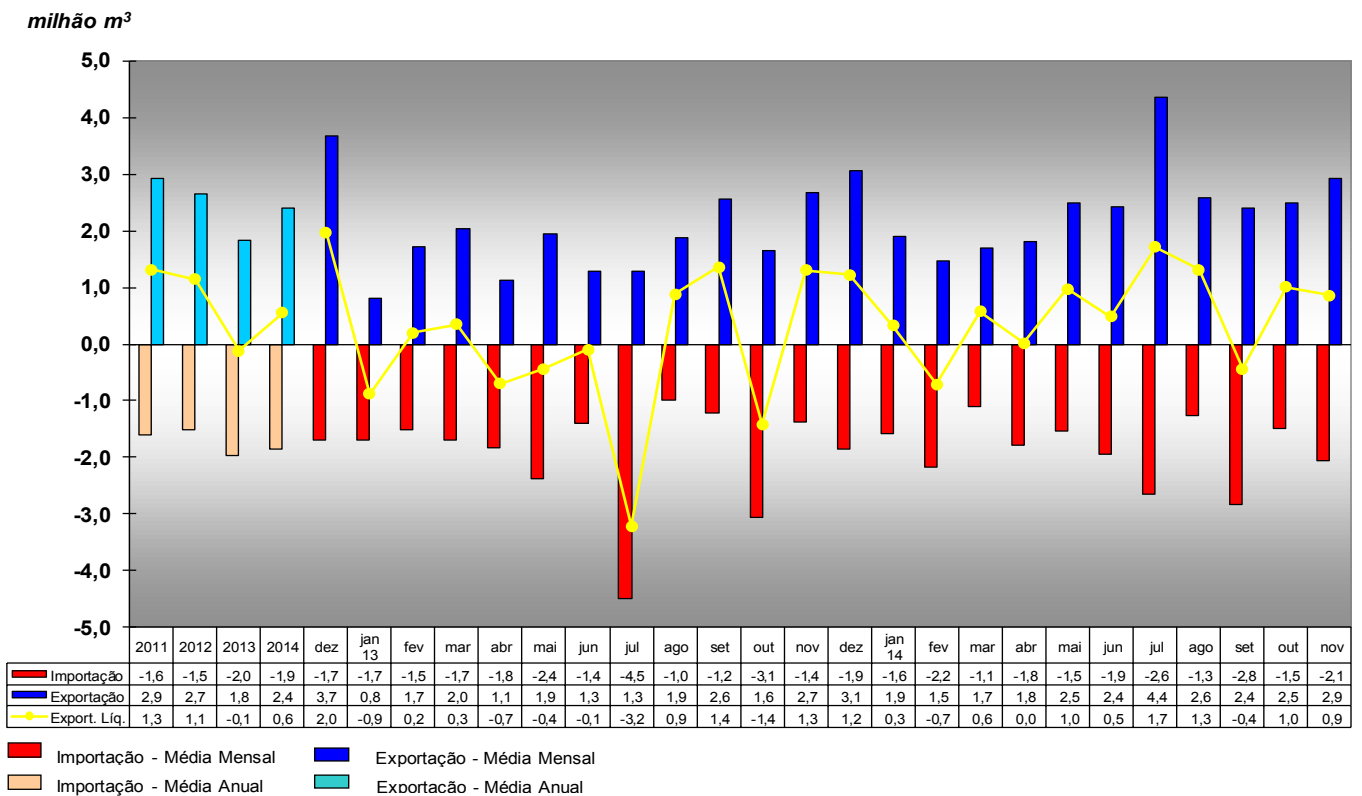
Neste gráfico incluímos produção e consumo de renováveis (etanol e biodiesel), em base equivalente aos seus substitutos (gasolina e óleo diesel). Tal medida permite visualizar a parcela atendida pelas fontes limpas, substituindo diretamente o consumo de combustíveis fósseis.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados

7.1) Petróleo - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de dez/12 a nov/14



7.2) Petróleo - Exportação e Importação: Média Mensal de dez/12 a nov/14

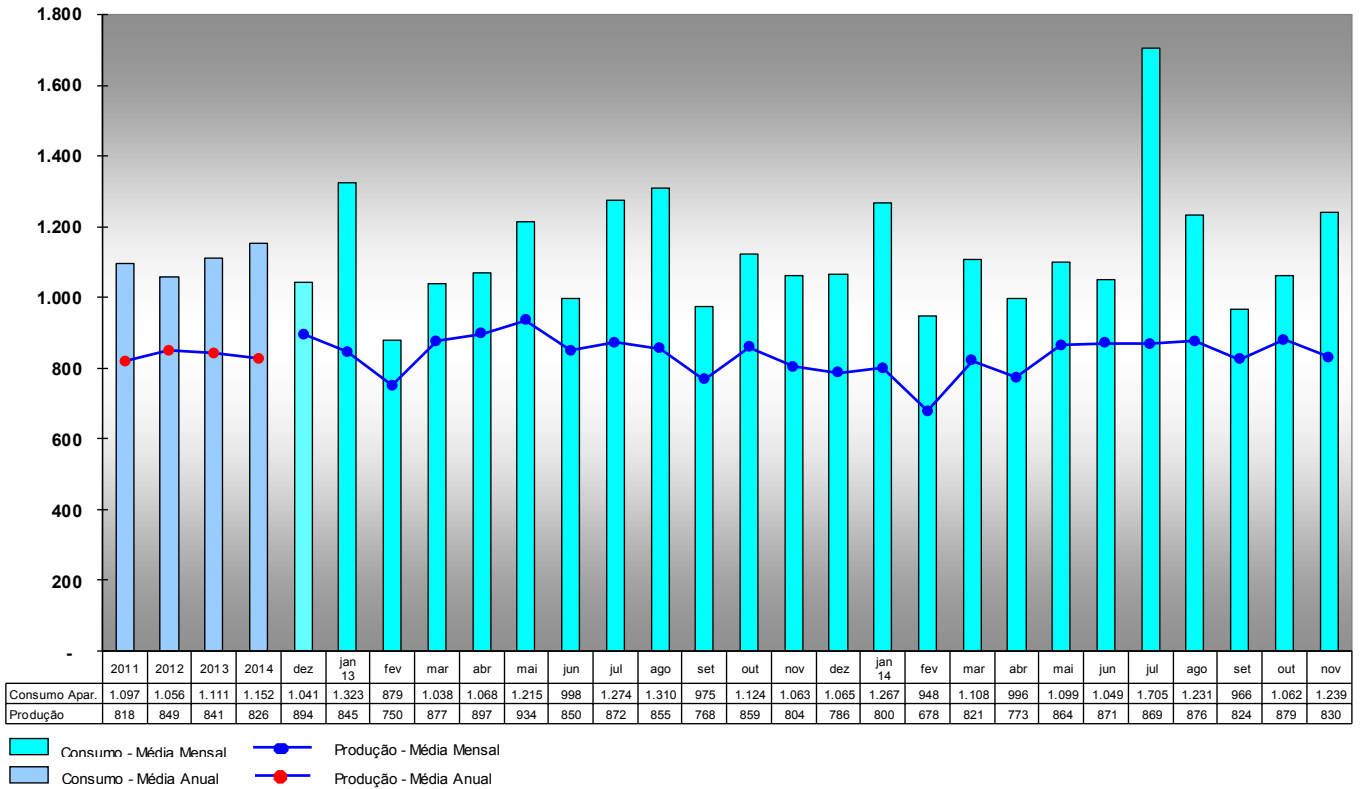


Com. Exterior (out/14): EUA (34%), China (31%), Uruguai (8%), Chile (6%), Índia (6%), Reino Unido (5%), e outros (11%).

O consumo aparente de petróleo (sem incluir LGN) cresceu 3% quando comparado o período dez/13 a nov/14 com o período de dez/12 a nov/13. Houve uma queda de 4,6% na importação e um aumento de 9,8% na produção. Nos últimos 12 meses, as exportações responderam por 23% da produção de petróleo.

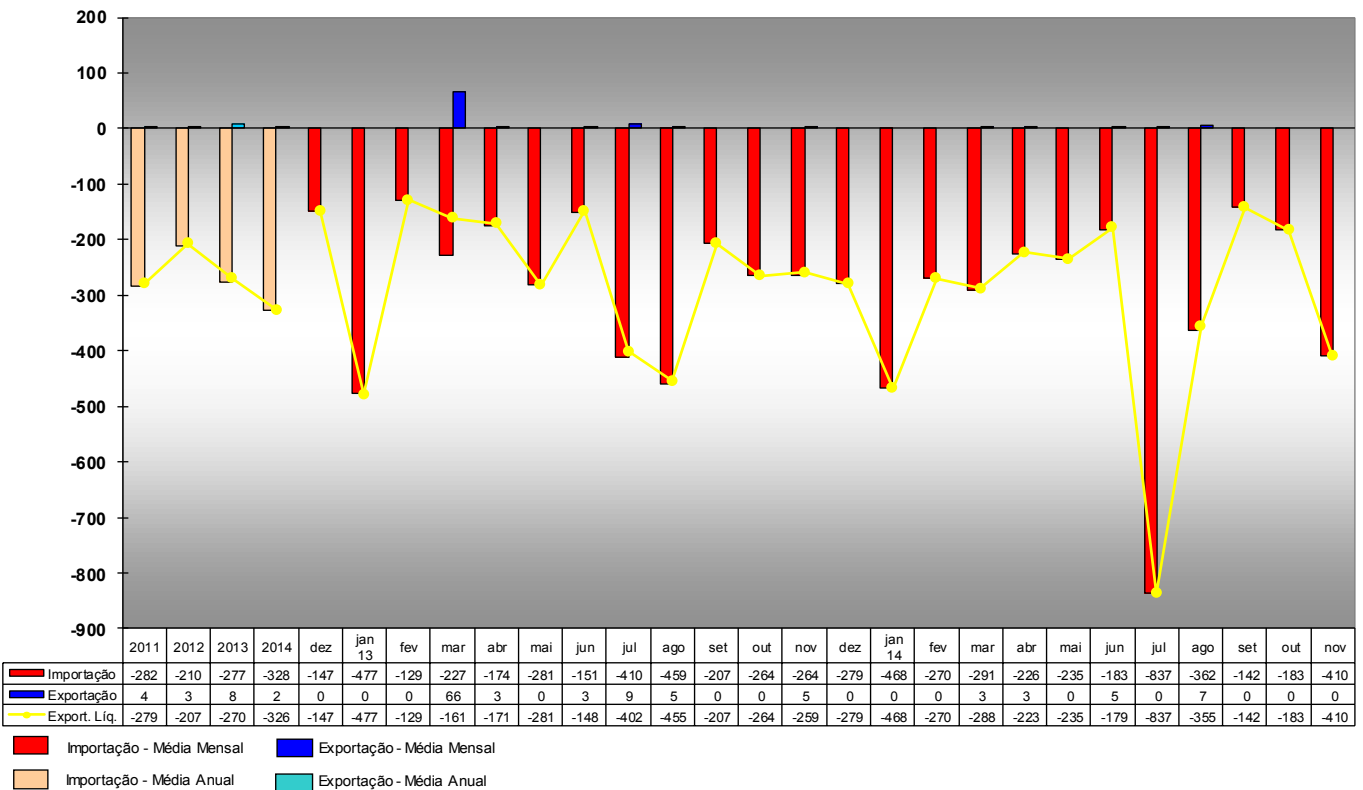
7.3) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de dez/12 a nov/14

mil m³



7.4) GLP - Exportação e Importação: Média Mensal de dez/12 a nov/14

mil m³

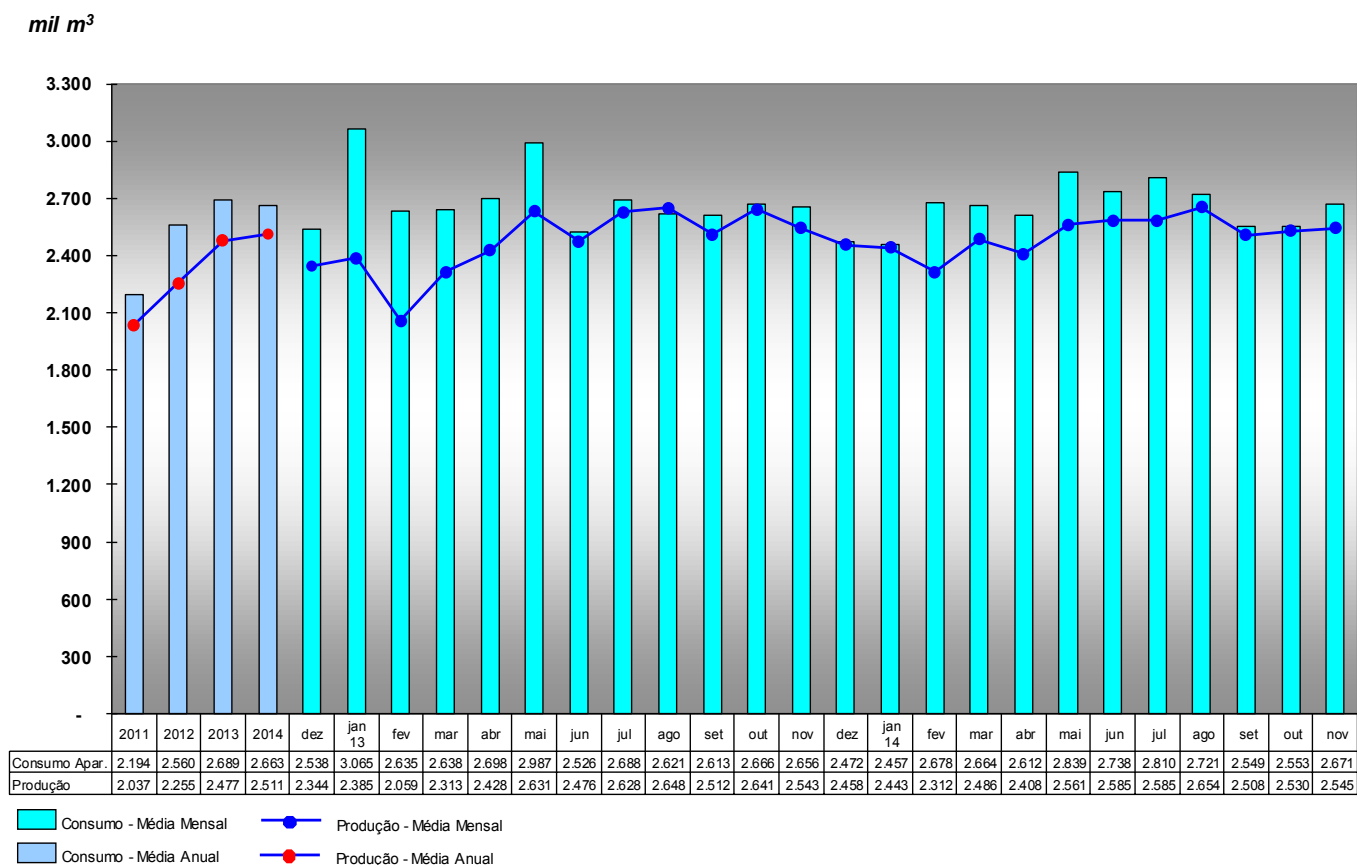


Comércio Exterior (out/14):

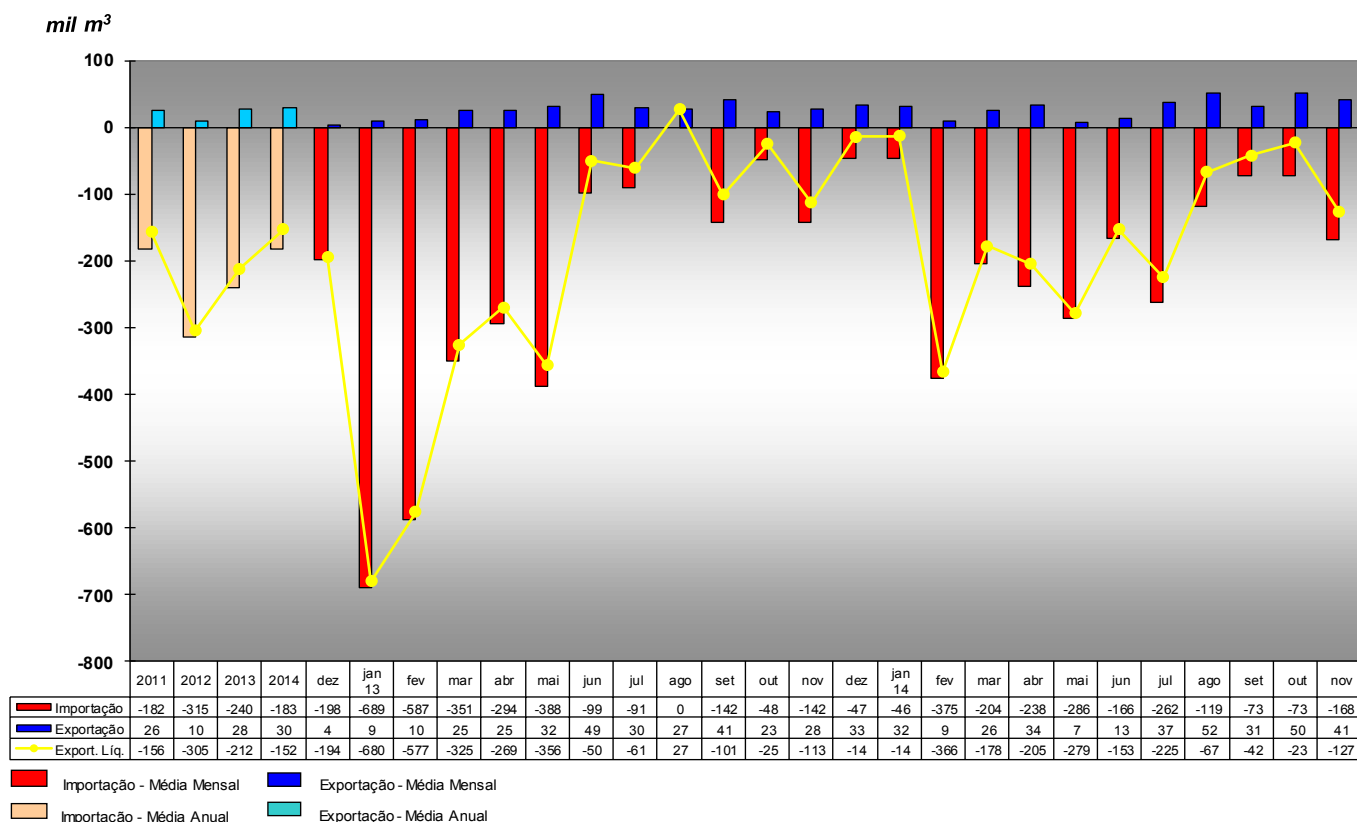
O consumo aparente de GLP cresceu 1,8% quando comparado o período dez/13 a nov/14 com o período de dez/12 a nov/13. Houve um aumento de 21,7% na importação e uma queda de 5,1% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 28,7% do consumo interno de GLP.

O consumo aparente mais elevado em julho se deveu, em parte, ao desembaraço aduaneiro de parcela das importações ocorridas entre os meses de abril e junho do mesmo ano.

7.5) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de dez/12 a nov/14



7.6) Gasolina A - Exportação e Importação: Média Mensal de dez/12 a nov/14

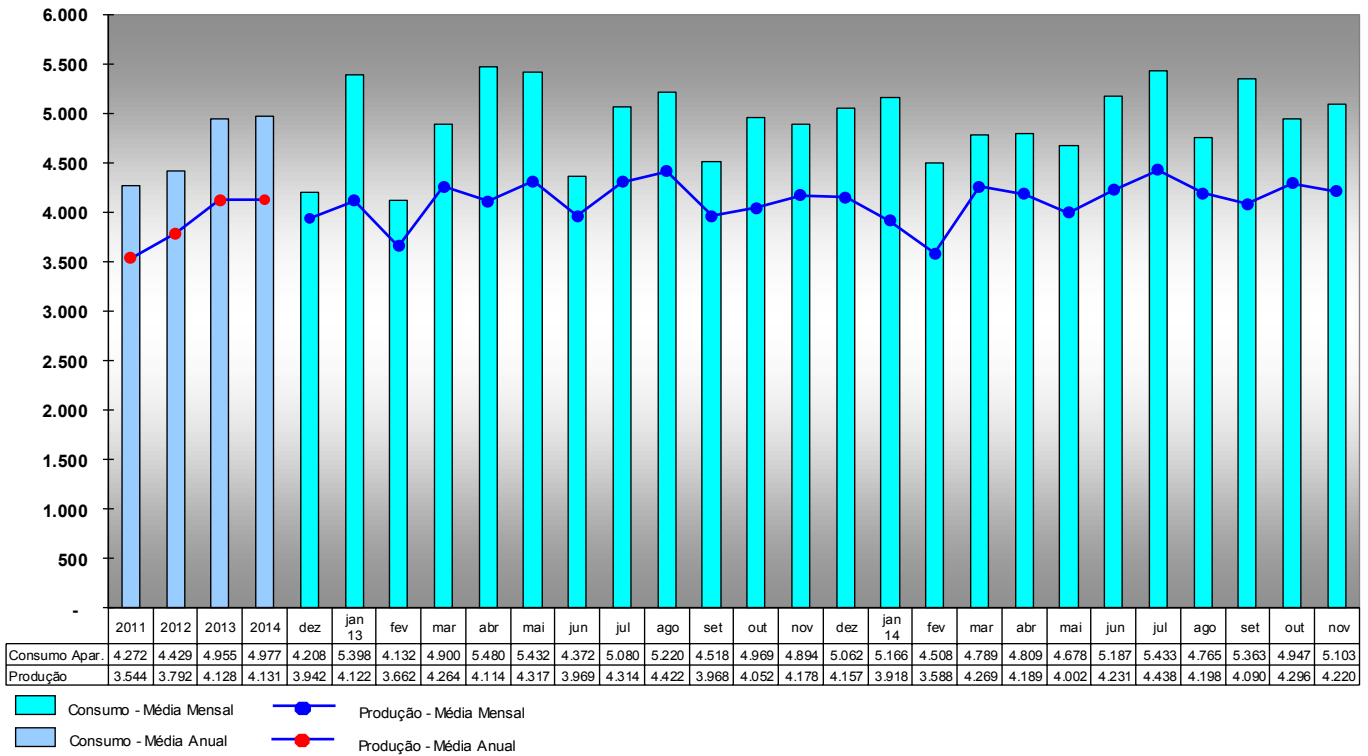


Comércio Exterior (out/14): Bahamas (100%)

O consumo aparente de gasolina A caiu 1,8% quando comparado o período dez/13 a nov/14 com o período de dez/12 a nov/13. Houve uma queda de 32,1% na importação e um aumento de 1,6% na produção. Nos últimos 12 meses, as exportações responderam por 1,2% da produção nacional de gasolina.

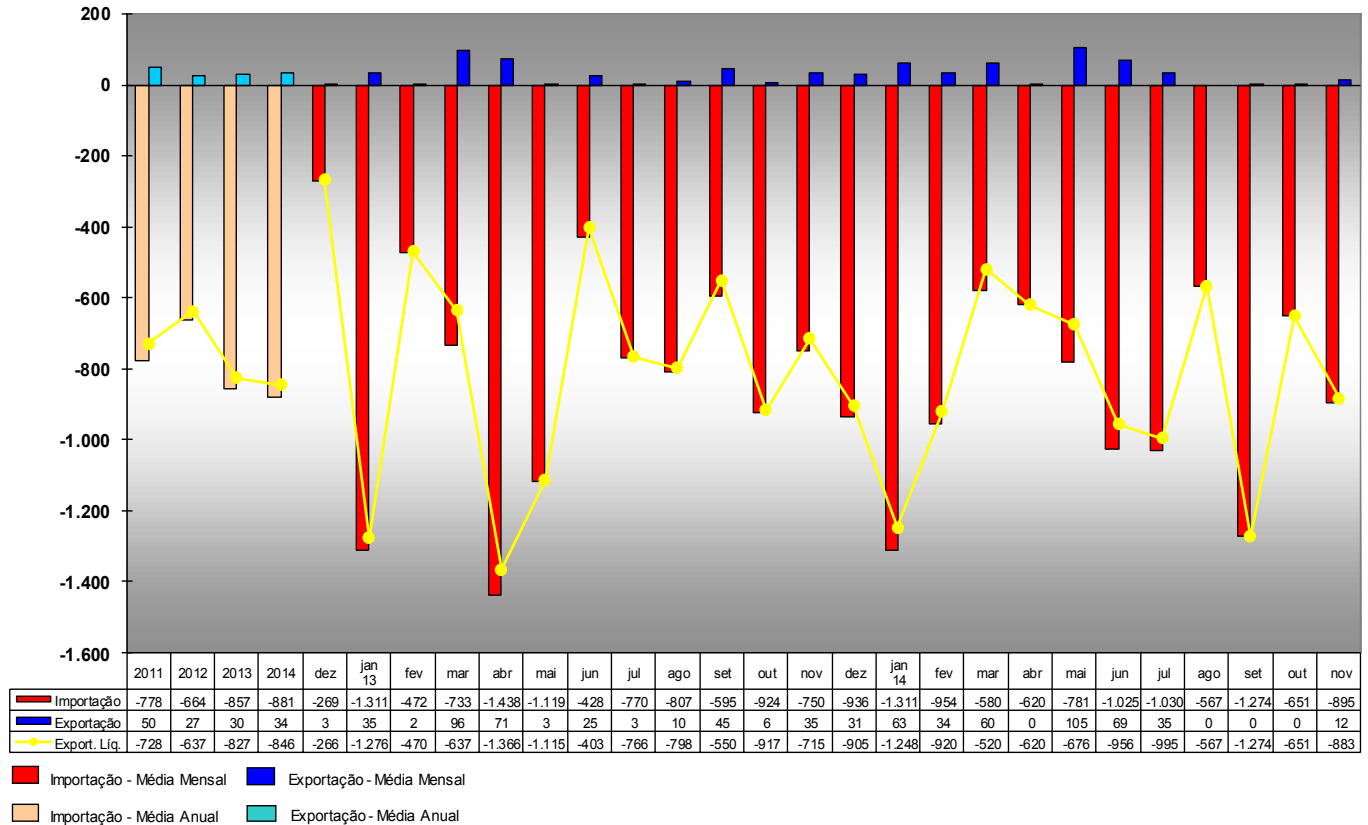
7.7) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de dez/12 a nov/14

mil m³



7.8) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média Mensal de dez/12 a nov/14

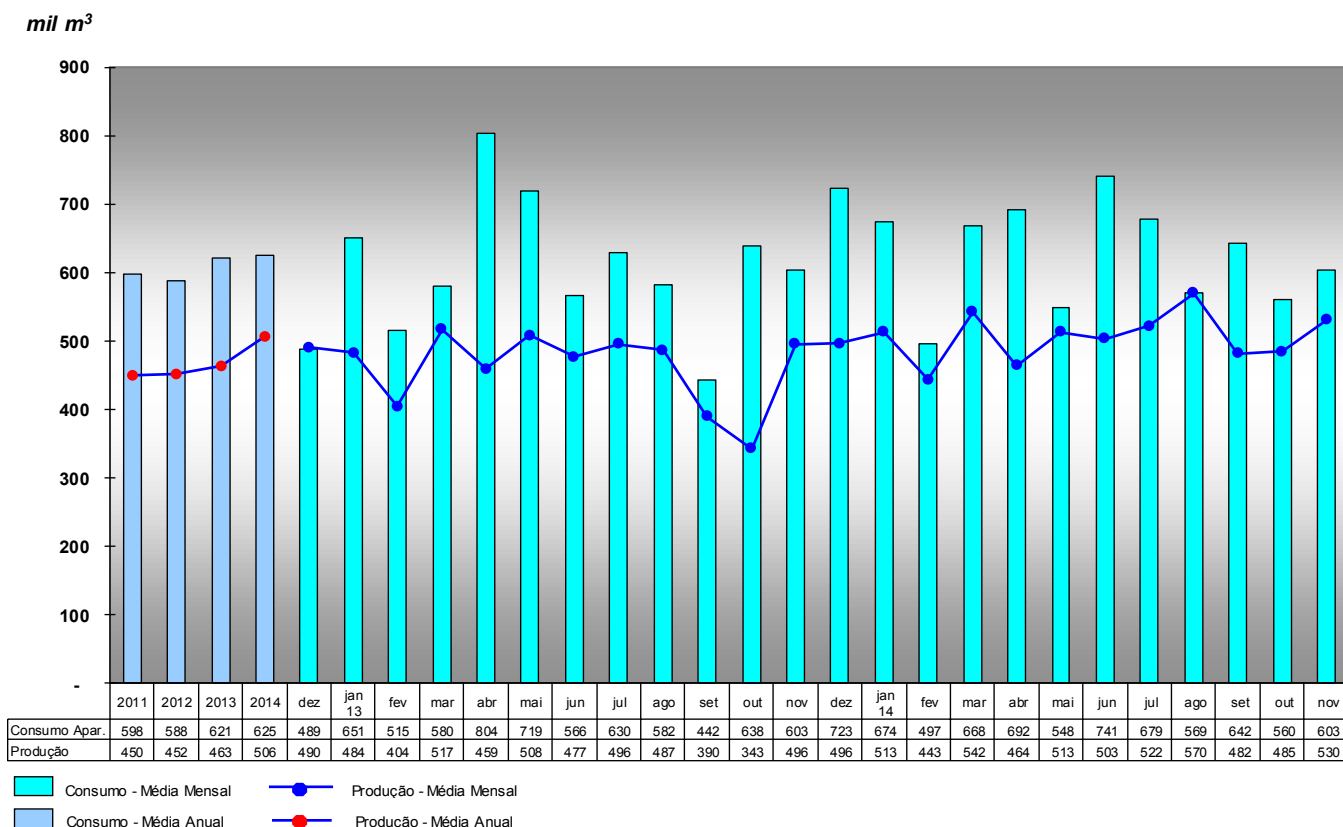
mil m³



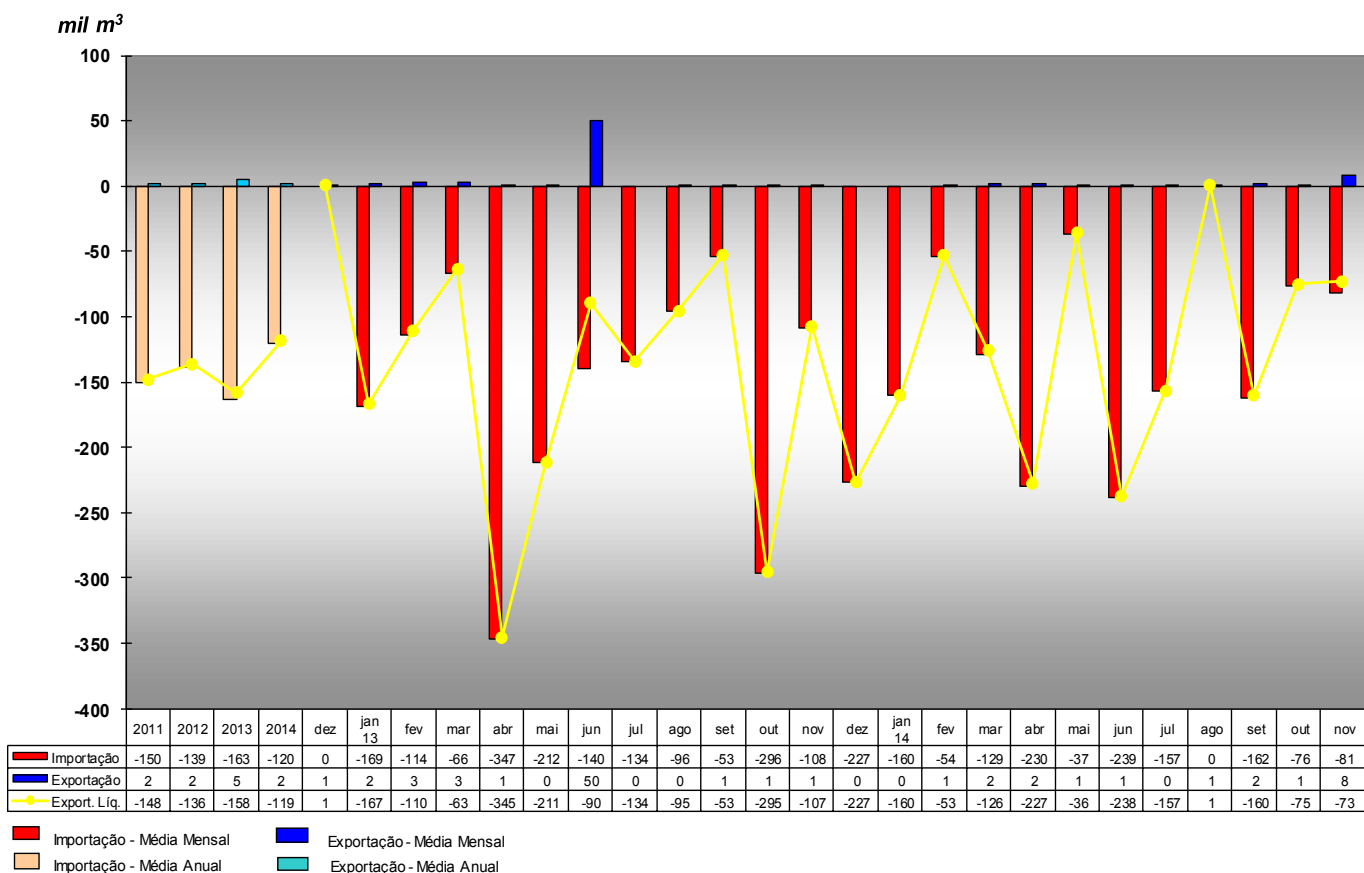
Comércio Exterior (out/14): EUA (67%), Índia (26%), Holanda (5%).

O consumo aparente de diesel A cresceu 2,1% quando comparado o período dez/13 a nov/14 com o período de dez/12 a nov/13. Houve uma aumento de 10,5% na importação e um aumento de 0,6% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 17,8% do consumo interno de diesel A.

7.9) QAV - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de dez/12 a nov/14



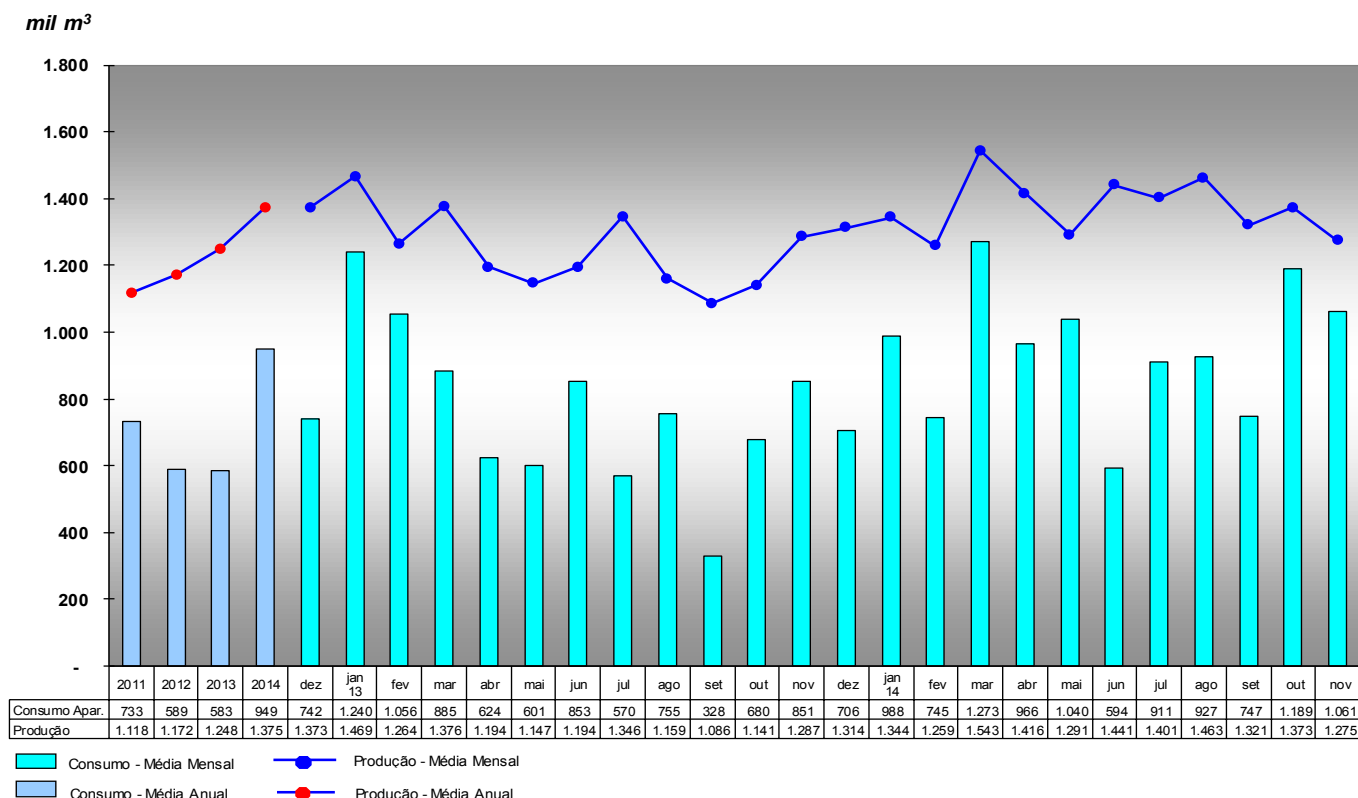
7.10) QAV - Exportação e Importação: Média Mensal de dez/12 a nov/14



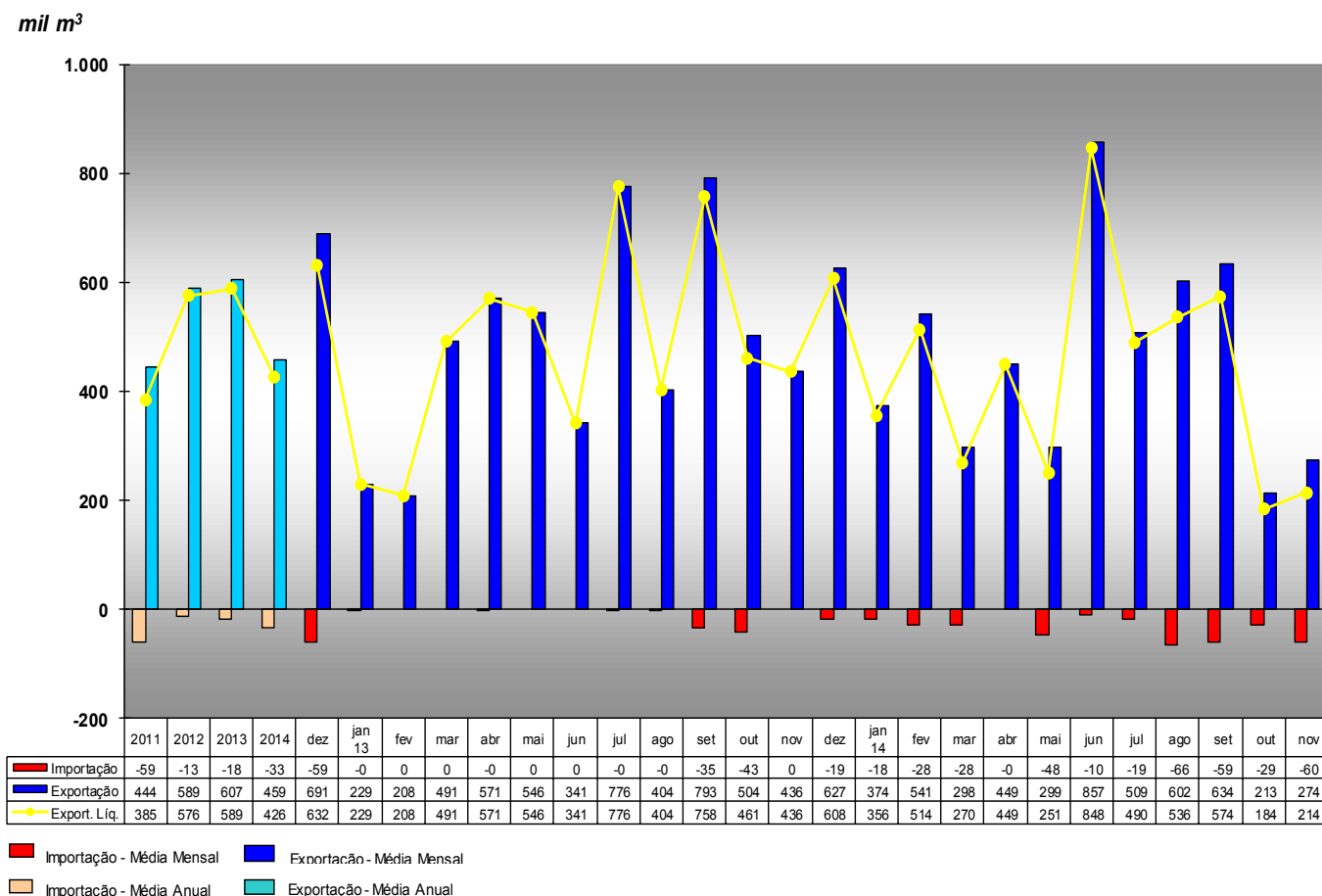
Comércio Exterior (out/14): Kuwait (100%)

O consumo aparente de QAV cresceu 5,2% quando comparado o período dez/13 a nov/14 com o período de dez/12 a nov/13. Houve uma queda de 10,6% na importação e um aumento de 9,3% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 20,4% do consumo interno de QAV.

7.11) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de dez/12 a nov/14



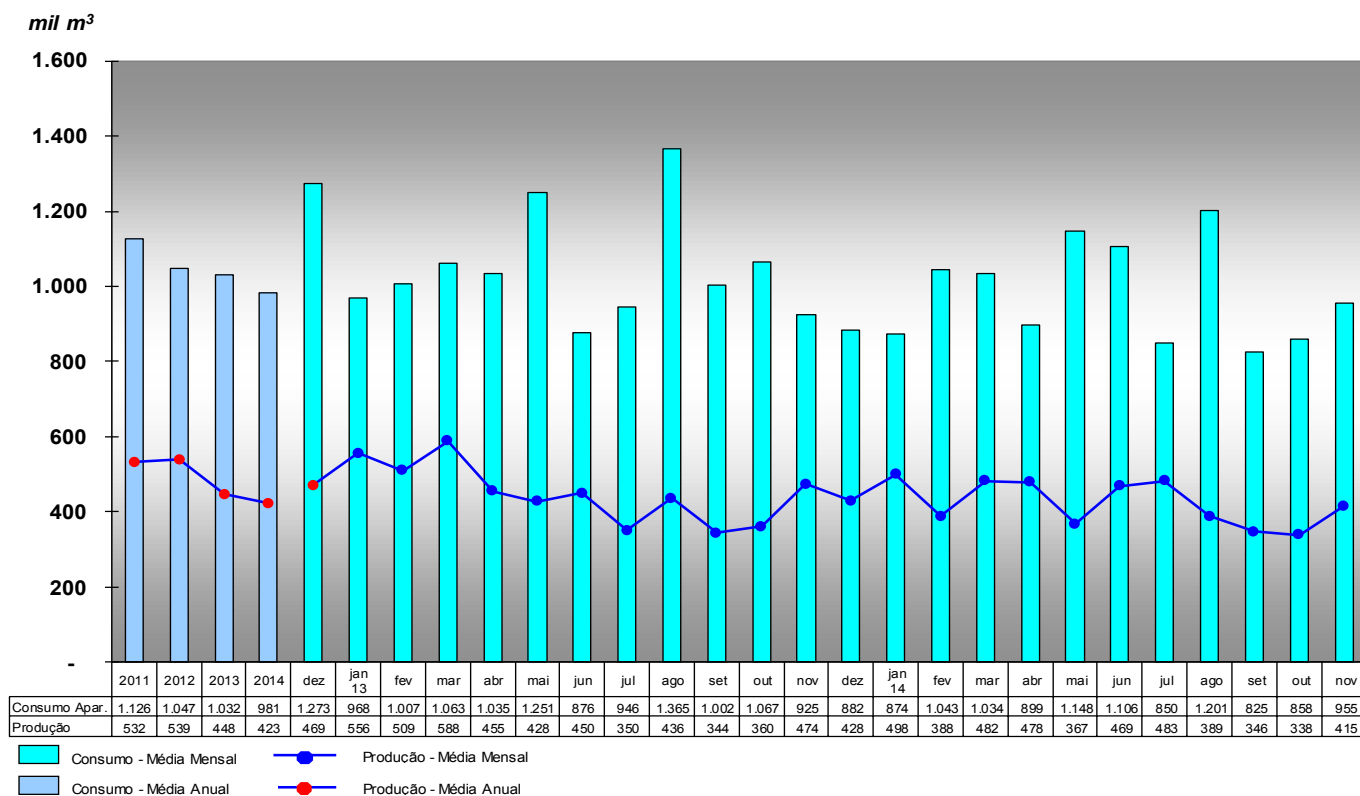
7.12) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média Mensal de dez/12 a nov/14



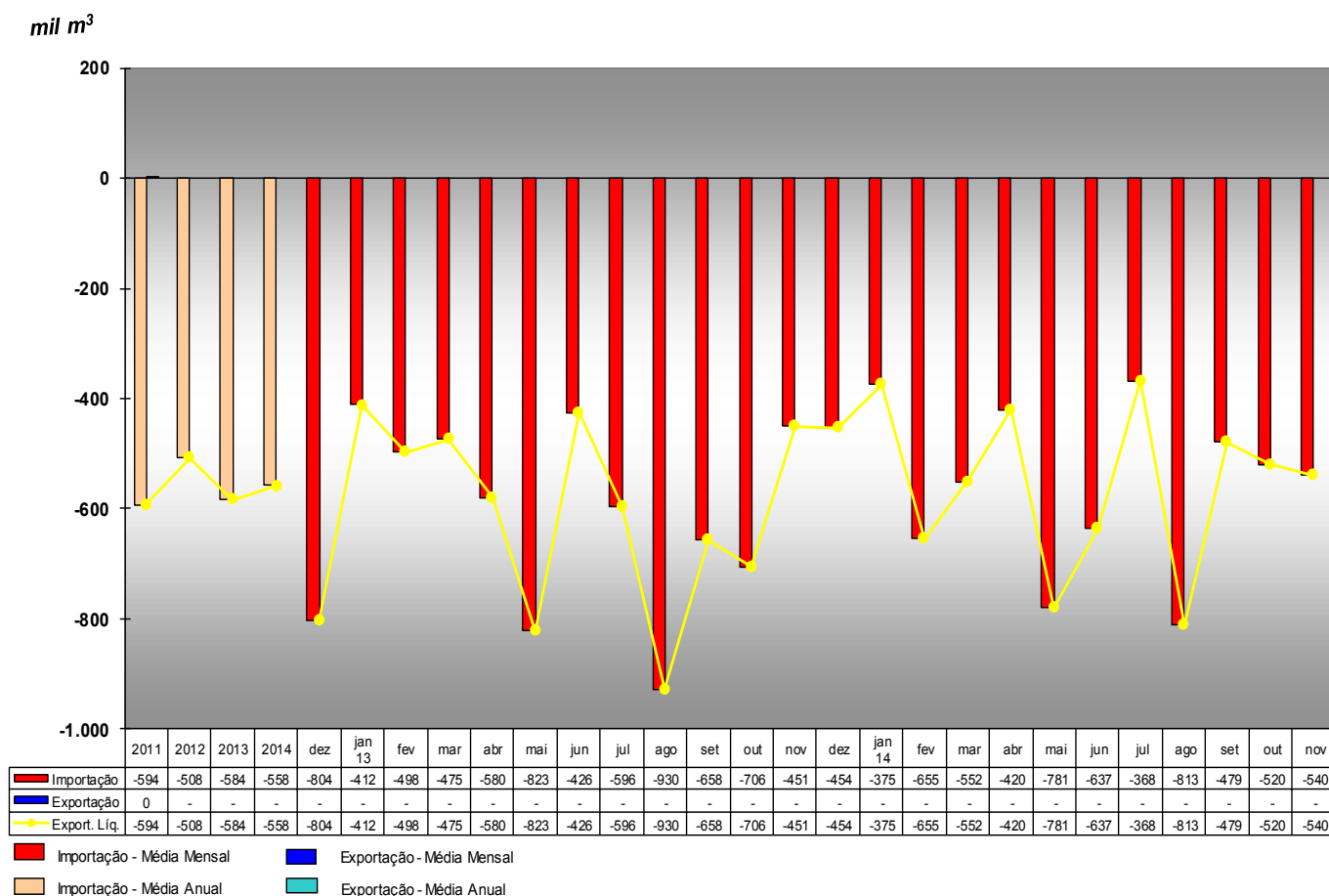
Comércio Exterior (out/14): Holanda (55%), Cingapura (22%), Antilhas Holandesas (21%) e outros (2%).

O consumo aparente de OC cresceu 21,4% quando comparado o período dez/13 a nov/14 com o período de dez/12 a nov/13. Houve uma diminuição de 5,3% na exportação e um aumento de 9,3% na produção. Nos últimos 12 meses, exportou-se 34,5% da produção de OC.

7.13) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de dez/12 a nov/14



7.14) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média Mensal de dez/12 a nov/14



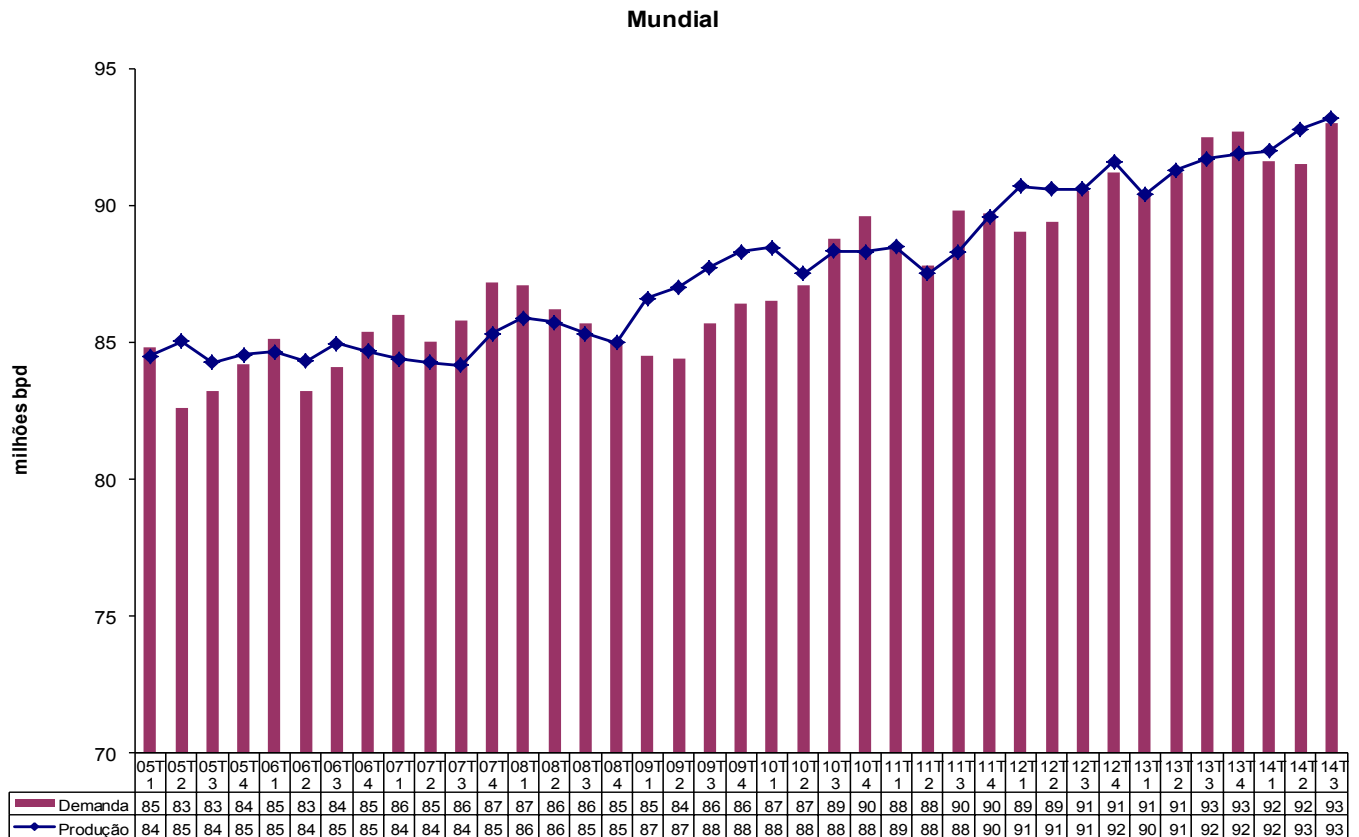
Comércio Exterior (out/14): Argélia (61%), Venezuela (55%), Espanha (24%), Argentina (19%) e Antilhas Holandesas (3%).

O consumo aparente de nafta petroquímica recuou 8,6% quando comparado o período dez/13 a nov/14 com o período de dez/12 a nov/13. Houve diminuição de 10,4% na importação e queda de 6,2% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 56,5% do consumo desse produto.

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

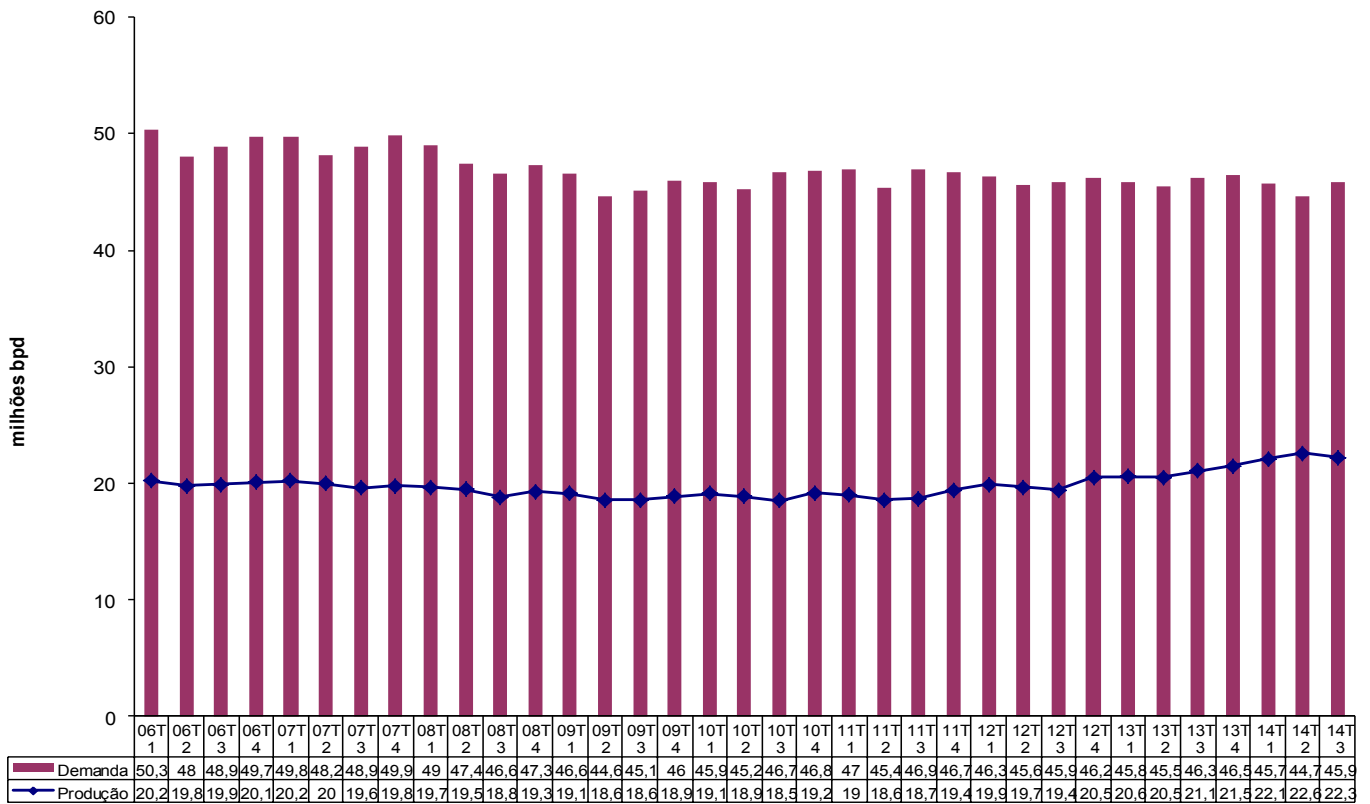
8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais



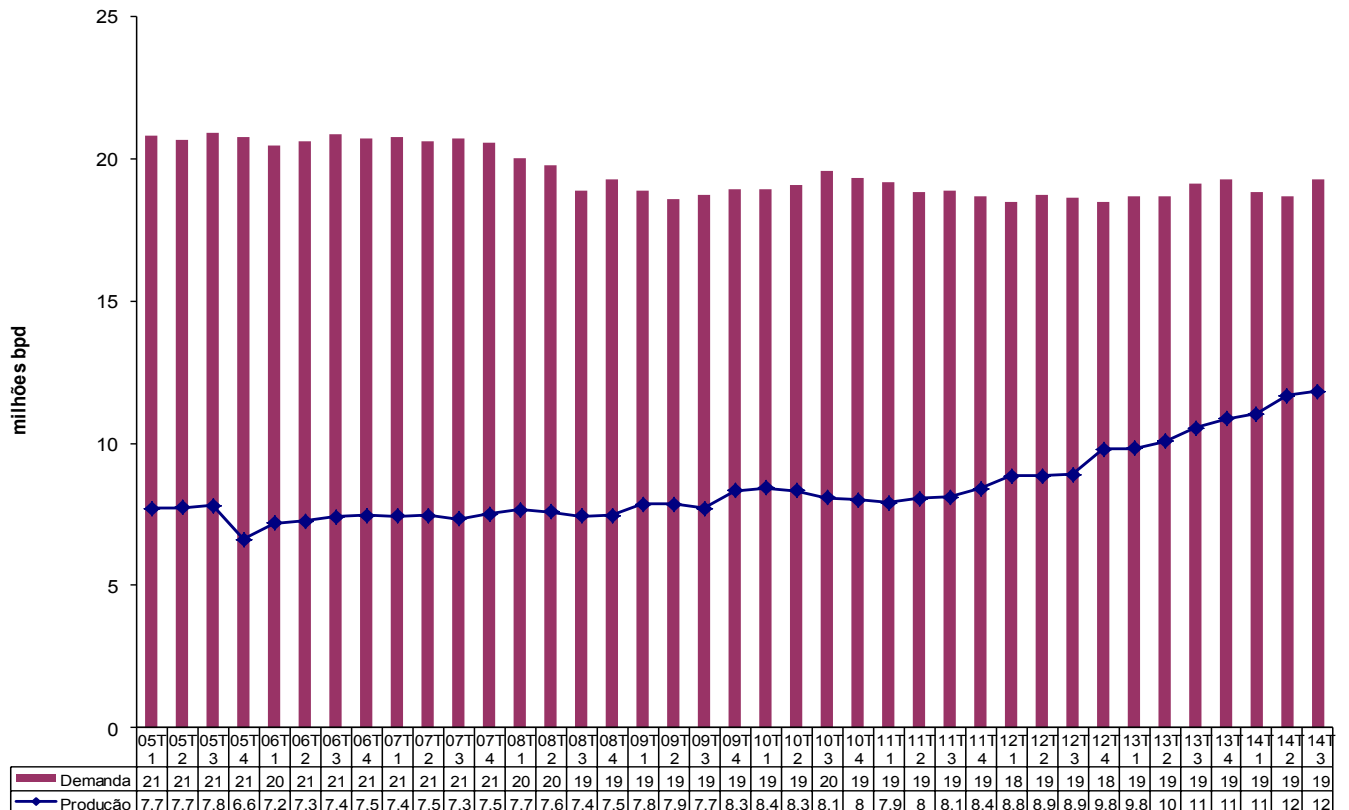
O volume de petróleo produzido no terceiro trimestre de 2014 foi de 93,2 Mbpd, valor 1,6% superior ao percebido no terceiro trimestre de 2013. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 39,6% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no terceiro trimestre de 2014 foi de 93,0 Mbpd, valor 0,5% maior que o dado do terceiro trimestre de 2013.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 48,5% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação à demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 Mbpd. Desde o segundo trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do terceiro trimestre de 2014 igual a 19,3 Mbpd.

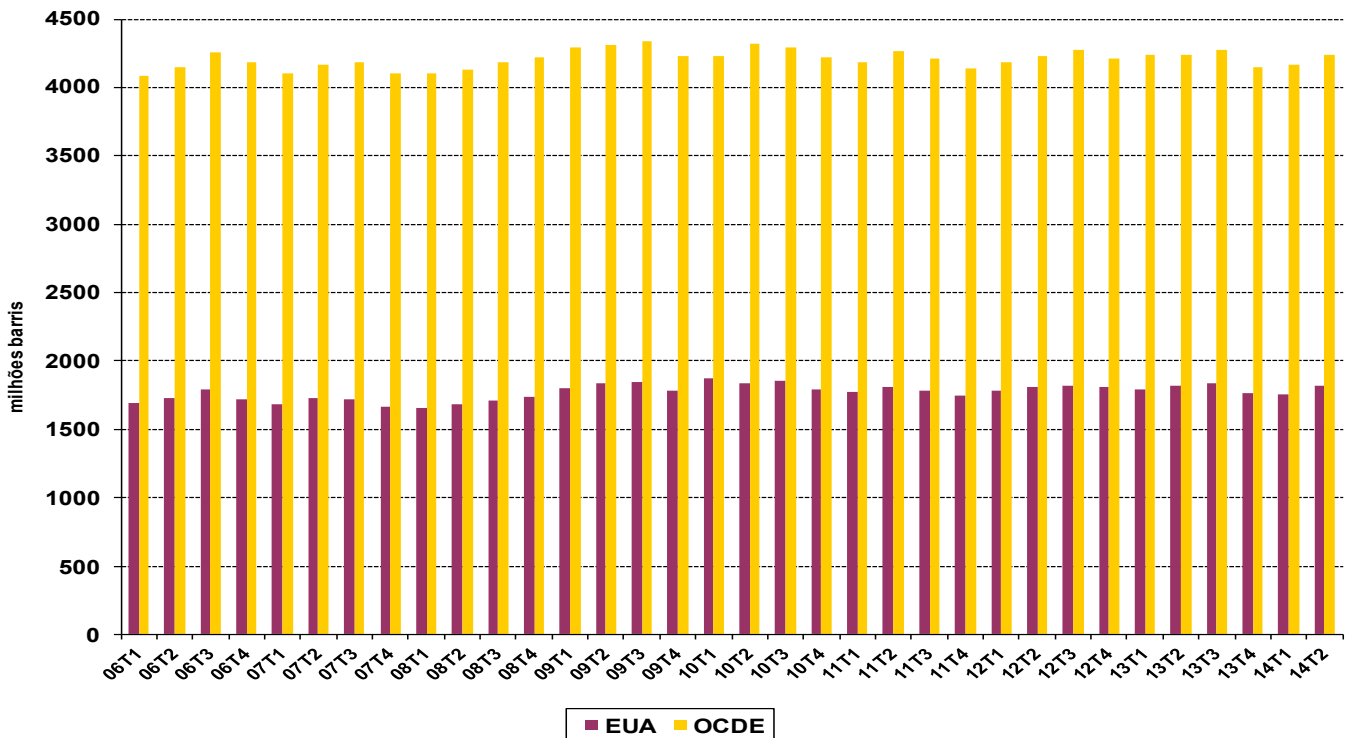
OCDE



EUA

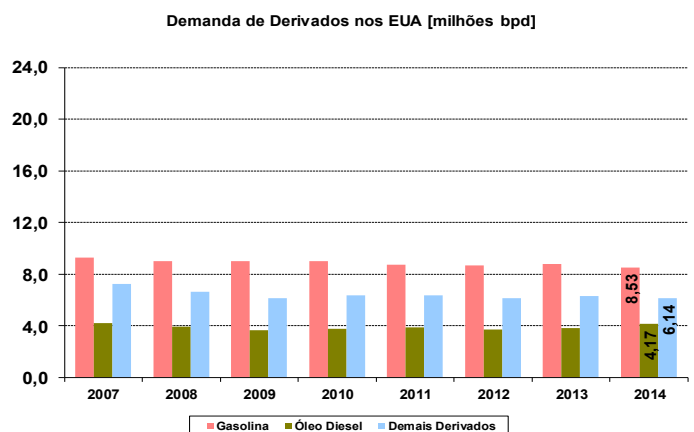
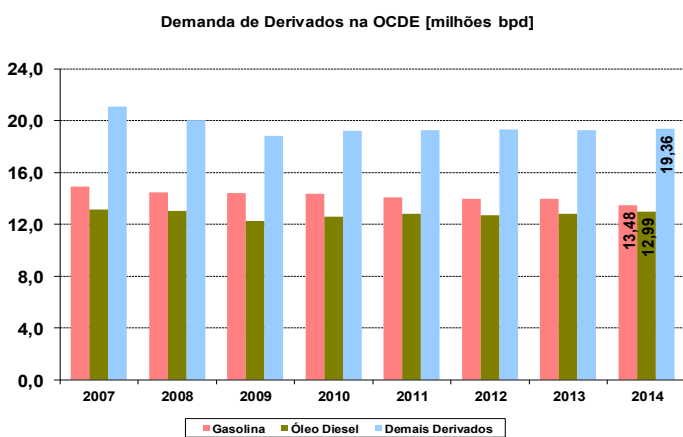


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no primeiro trimestre de 2014 foi de 4,24 bilhões de barris, valor 1,6% superior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,82 bilhão de barris de petróleo, valor 3,5% superior ao trimestre anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no segundo trimestre de 2014 foi de 45,3 Mbdp, inferior ao percebido no mesmo período de 2013 em 0,5%. Nos EUA, a demanda avançou 1,4% quando comparados os segundos trimestres de 2014 e 2013.

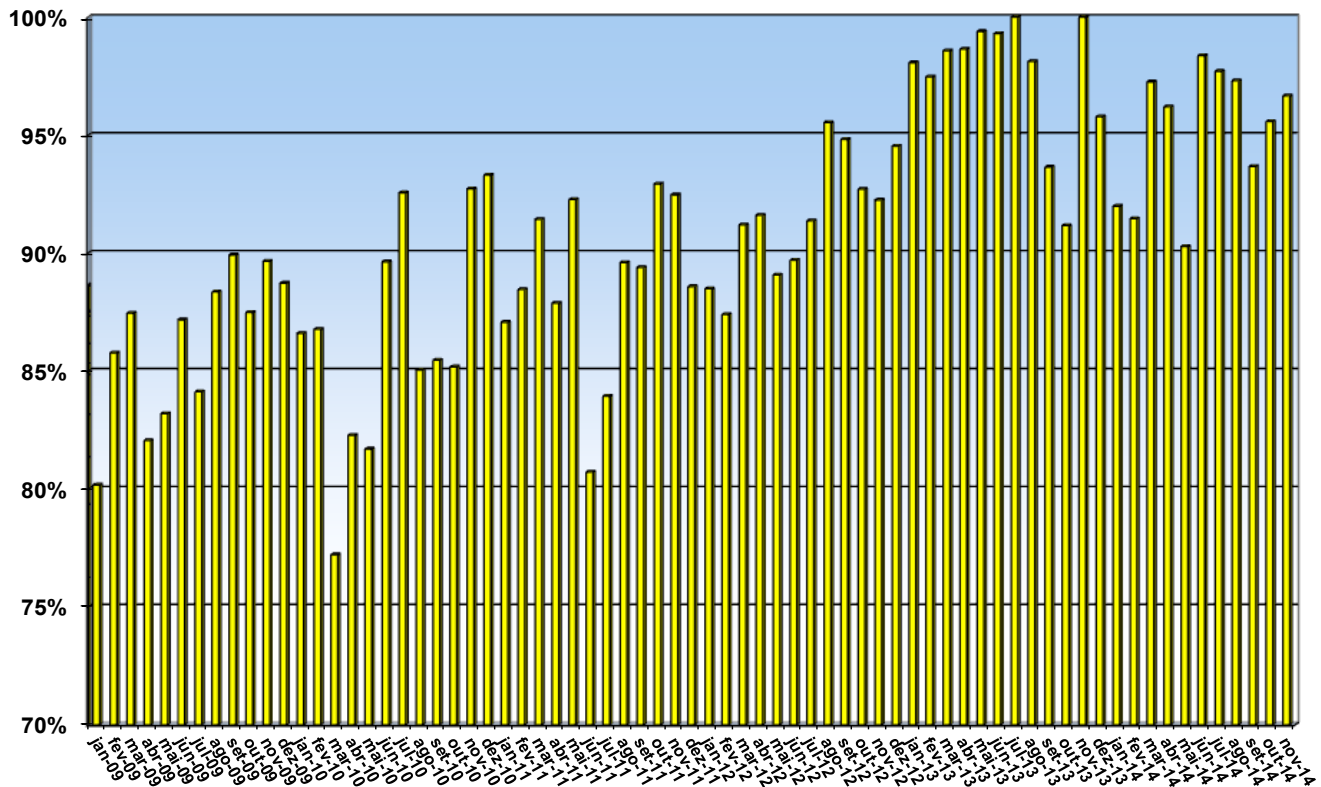
A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 29,4% e 28,3% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 45,3% e 22,1%.

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado – jan a nov/14

Refinarias	Ano de Entrada em Operação	Volume refinado			Capacidade Instalada *		Utilização da Capacidade Instalada **
		Média jan a nov		Variação 14/13	(barris/dia)	(m ³ /dia)	
		(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a nov			(barris/dia)
RIO GRANDENSE (RS)	1937	13.513	2.148	-13,3%	17.000	2.700	79%
RLAM (BA)	1950	306.396	48.713	10,0%	377.000	60.000	81%
MANGUINHOS (RJ)	1954	2.461	391	985,1%	13.800	2.200	18%
RECAP (SP)	1954	54.558	8.674	2,7%	53.500	8.500	102%
RPBC (SP)	1955	176.908	28.126	0,9%	170.000	27.000	104%
REMAN (AM)	1956	41.626	6.618	8,0%	46.000	7.300	90%
REDUC (RJ)	1961	237.828	37.812	-2,0%	242.000	38.500	98%
LUBNOR (CE)	1966	8.947	1.422	6,4%	8.200	1.300	109%
REFAP (RS)	1968	192.068	30.536	-3,1%	201.000	32.000	96%
REGAP (MG)	1968	160.345	25.493	8,0%	166.000	26.400	97%
REPLAN (SP)	1972	411.919	65.490	-3,2%	415.000	66.000	99%
REPAR (PR)	1977	206.732	32.868	-0,2%	208.000	33.000	99%
REVP (SP)	1980	258.761	41.140	13,1%	251.500	40.000	103%
UNIVEN (SP)	2007	7	1	-84,5%	9.158	1.456	0%
DAX OIL (BA)	2009	884	141	-27,8%	2.100	333	42%
RPCC (RN)	2010	37.877	6.022	1,7%	38.000	6.000	100%
Total e Médias		2.110.832	335.596	2,5%	2.218.258	352.689	95%

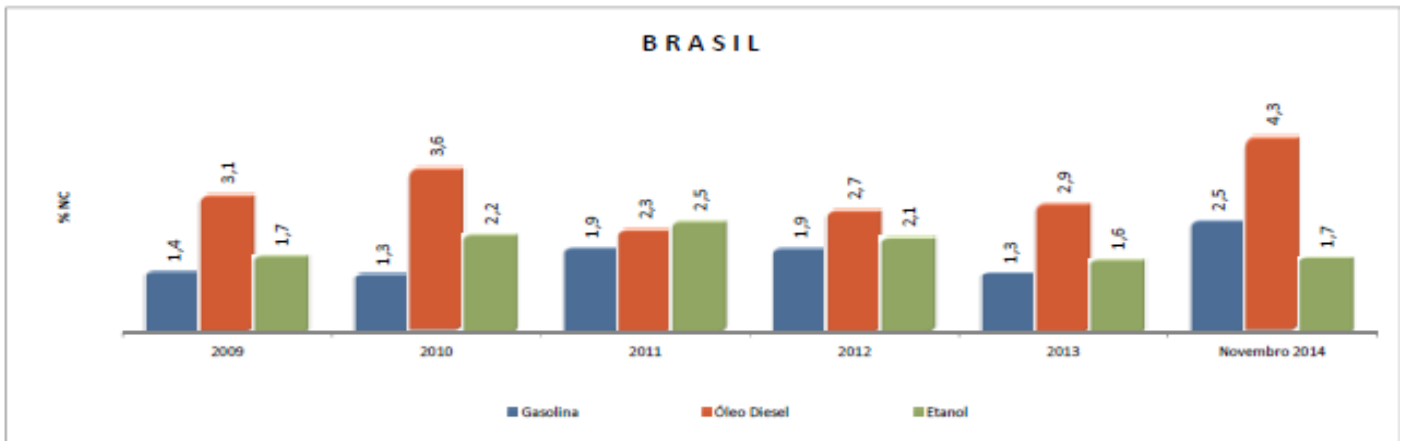
9.2) Utilização de capacidade instalada de refino no Brasil – jan/09 a nov/14



(*) A capacidade instalada informada de cada refinaria deve possuir autorização da ANP.

(**) A utilização da capacidade instalada advém da razão entre o volume refinado e a capacidade instalada. Ampliações das capacidades instaladas de refinarias estão sujeitas à confirmação, por meio de testes operacionais acompanhados pela ANP. Refinarias que operam acima de suas capacidades instaladas e sem a devida autorização estão sujeitas à autuação.

10) Qualidade dos Combustíveis



No mês de novembro, o índice de conformidade das amostras de combustíveis monitoradas no Brasil (97%) apresentou uma queda de 1,3 ponto percentual em relação ao mês de setembro (98,3%). A seguir temos os índices de conformidade registrados em cada combustível. Individualmente, as amostras de gasolina responderam por 97,5%, as de diesel por 95,7% e as de etanol hidratado por 98,3%.

O universo de 16.709 amostras coletadas no período apresentou 3,0% de não conformidades, representando um total de 506 amostras não conformes. No mês de novembro, o índice de não conformidade do etanol (1,7%) apresentou aumento de 0,3 ponto percentual em relação ao mês anterior (1,4%); o óleo diesel (4,3%), por sua vez, apresentou um aumento de 2,0 pontos percentual em relação ao mês anterior (2,3%); Igualmente, o índice da gasolina (2,5%) apresentou elevação de 1,1 ponto percentual em relação ao mês anterior (1,4%).

No Estado de São Paulo, no trimestre de setembro a novembro/2014, os combustíveis gasolina, óleo diesel e etanol registraram os seguintes índices de não conformidade: 2,4% para gasolina, 2,2% para óleo diesel e 0,4%, para etanol. No mesmo período, o Estado do Rio de Janeiro apresentou os seguintes índices de não conformidade: 2,8% para gasolina; 3,8% para o óleo diesel; e 1,6% para o etanol. Os Estados do Ceará (1,7%), Goiás (2,2%), Mato Grosso (3,1%), Pará (2,8%), Rio de Janeiro (2,8%), São Paulo (2,4%) e Tocantins (8,2%) apresentaram índices de não conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (1,6%) no trimestre de setembro a novembro de 2014.

Em relação ao óleo diesel, as Unidades Federativas que apresentaram aumento nos índices de não conformidade em relação ao trimestre anterior foram: Amazonas (de 5,3% para 21,9%), Bahia (de 0,6% para 2,1%), Ceará (de 2,2% para 2,3%), Goiás (de 1,8% para 2,4%), Maranhão (de 1,6% para 1,9%), Minas Gerais (de 3,6% para 3,8%), Mato Grosso (de 6,6% para 7,2%), Pernambuco (de 3,3% para 4,4%), Paraná (de 1,0% para 1,2%), Rio Grande do Sul (de 1,4% para 4,6%), Santa Catarina (de 1,9% para 2,0%) e São Paulo (de 1,6% para 2,2%).

Nas amostras de etanol foram observadas reduções nos índices de não conformidade, em relação ao trimestre anterior, nas seguintes Unidades Federativas: Amazonas (de 4,0% para 3,7%), Ceará (de 4,4% para 3,2%), Minas Gerais (de 1,4% para 0,8%), Pará (de 1,4% para 0%), Paraíba (de 0,4 para 0%), Paraná (de 1,1% para 0,9%), Rio Grande do Norte (de 1,9% para 0,9%) e Santa Catarina (de 1,4% para 1,2%).

A principal não conformidade observada nas amostras de gasolina coletadas no mês de novembro foi em octanagem, com 58,9% do total de não conformidades observadas, seguido de teor de etanol, representando 17,7% das não conformidades. No caso do óleo diesel, a principal não conformidade encontrada foi em teor de biodiesel (46,6%). Para o etanol a característica que mais apresentou não conformidade foi massa específica/teor alcoólico, com 75,4%.

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		out	out/14 (NC/Total de Amostras)	nov	nov/14 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		6802		6865
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	21	0,31%	27	0,39%
	Octanagem	19	0,28%	103	1,50%
	Etanol	27	0,40%	31	0,45%
	Outros	28	0,41%	14	0,20%
	Total NC	95	1,40%	175	2,55%

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

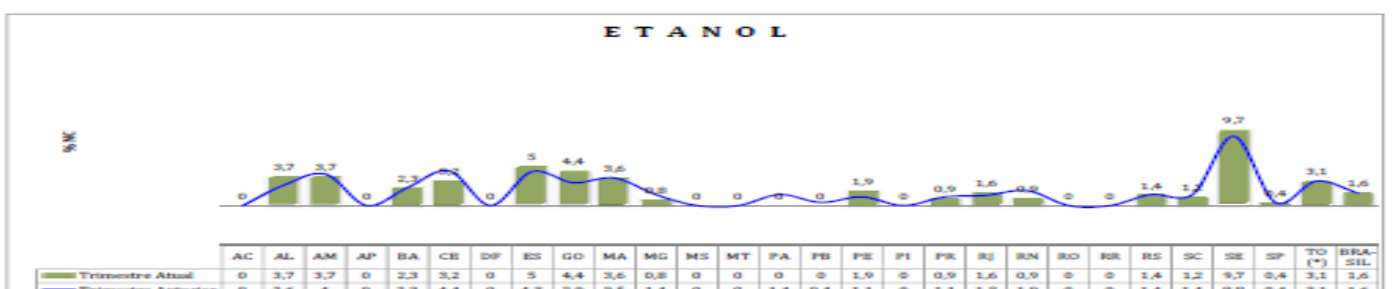
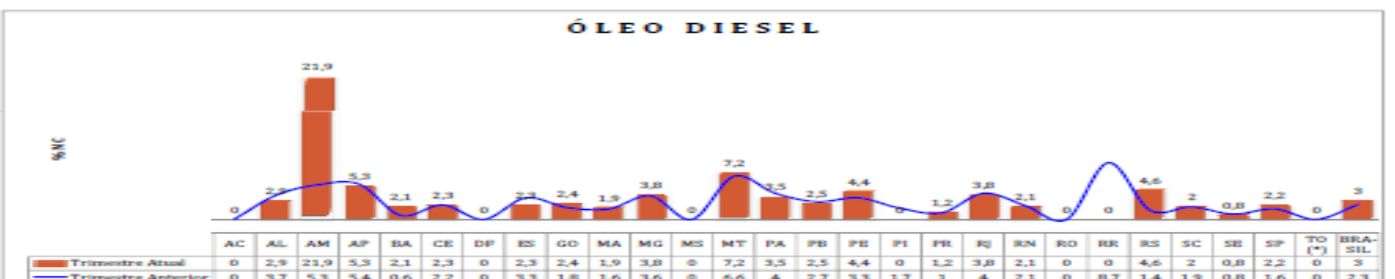
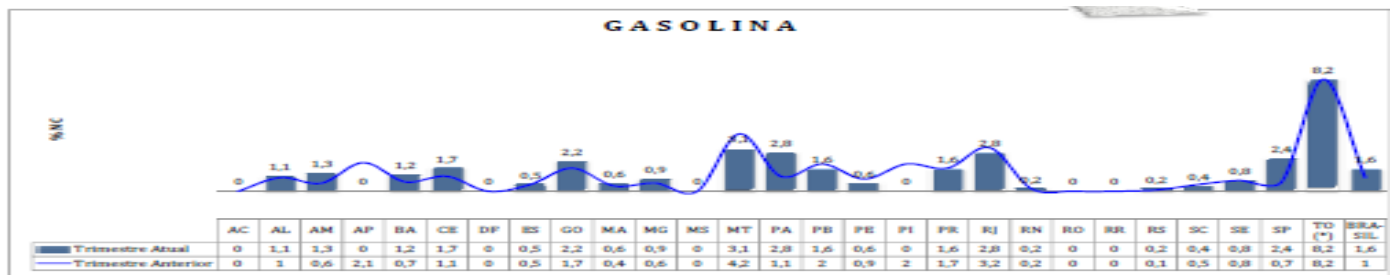
Óleo Diesel		out	out/14 (NC/Total de Amostras)	nov	nov/14 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		5254		6424
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	2	0,04%	15	0,23%
	Aspecto	39	0,74%	36	0,56%
	Pt. Fulgor	43	0,82%	50	0,78%
	Enxofre	10	0,19%	31	0,48%
	Teor de Biodiesel	25	0,48%	139	2,16%
	Outros	7	0,13%	27	0,42%
	Total NC	126	2,40%	298	4,64%

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		out	out/14 (NC/Total de Amostras)	nov	nov/14 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		3388		3420
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Especifica/T. Alcoólico	27	0,80%	46	1,35%
	Condutividade	5	0,15%	7	0,20%
	PH	8	0,24%	4	0,12%
	Outros	9	0,27%	4	0,12%
	Total NC	49	1,45%	61	1,78%

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não-conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não-conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comisión Nacional de Energía do Chile (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia (www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos de Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (www.comgas.com.br)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.mapa.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)